



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
FACULDADE DE GEOGRAFIA - FGEO

CARLOS ANDRÉ DOS SANTOS SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO PROCESSO FORMATIVO E NA PRÁTICA
DOCENTE DOS LICENCIADOS EM GEOGRAFIA NA UNIFESSPA**

**MARABÁ-PA
2023**

CARLOS ANDRÉ DOS SANTOS SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO PROCESSO FORMATIVO E NA PRÁTICA
DOCENTE DOS LICENCIADOS EM GEOGRAFIA NA UNIFESSPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito à obtenção de título acadêmico em Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Robson Alves dos Santos

**MARABÁ – PA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

- S725i Sousa, Carlos André dos Santos
A importância do PIBID no processo formativo e na prática docente dos licenciados em geografia na Unifesspa / Carlos André dos Santos Sousa. — 2023.
68 f. : il. color.
- Orientador (a): Robson Alves dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura em Geografia, Marabá, 2023.
1. Professores de geografia – Formação. 2. Prática de ensino. 3. Geografia - Estudo e ensino. 4. Aprendizagem. 5. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). I. Santos, Robson Alves dos, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 370.71

CARLOS ANDRÉ DOS SANTOS SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO PROCESSO FORMATIVO E NA PRÁTICA
DOCENTE DOS LICENCIADOS EM GEOGRAFIA NA UNIFESSPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito à obtenção de título acadêmico em Licenciatura em Geografia.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Robson Alves dos Santos (Orientador)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Abraão Levi dos Santos Mascarenhas (Examinador)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Profa. Dra. Maria Rita Vidal (Examinadora)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

MARABÁ – PA
2023

Dedico este trabalho aos meus pais: Maria das Graças e Manoel Messias, que com maestria souberam me educar. Sempre me apoiaram e sempre torceram pela minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

*Agradecer é um ato eminentemente humano. Quando sincero, expressa sensibilidade com o outro e reconhecimento do seu valor...
(Lana Cavalcanti)*

É hora de agradecer a todos aqueles que contribuíram e ainda contribuem comigo nessa jornada!

Primeiramente agradeço a Deus. Pela saúde, pela força, garra, sabedoria e inteligência a mim destinadas. Gratidão por todas as realizações em minha vida!

A minha família, que sempre acreditou em meu potencial e me deu forças para que pudesse realizar meu sonho de me formar em uma Universidade Federal, tornando-se o primeiro “de casa” a possuir um curso superior e a ser considerado o orgulho dos “Santos” e “Sousa”.

As professoras: Gisnaura Lopes, Maria Félix, Silmara Macedo e Márcia Sales.

Aos professores da escola Nair Braz Lima: Agmael Lima, André Nascimento, Bianca Miranda, Darcy Cruz, Joace Lima, Gisele Nakano, Josiel Alves, Renato Pimentel, Romilda Lima e em especial a: Eude Rathes, Daiani Assis e Luciana Gama.

A professora Rosineide Souza, que no ano de 2014 me proporcionou enxergar a docência como minha futura profissão. Obrigado Neide!

Aos professores da escola Maria Irany: Adriana Neves, Edson Viana, Luís Carlos, Néires Alves, Nilvânia Carvalho, Nilza Helena e em especial a Carminda Bezerra, Gorete Camata e Walter Ribeiro.

Aos amigos de Nova Ipixuna, que também estudam/estudaram em Marabá: Audicélia Quadros, Fabiana Almeida, Milena Nascimento, João Victor, Lucas Ribeiro, Marcos Ribeiro, Samara Araújo, Uilha Ferro e Uriel Taate.

Ao meu amigo Dionel Júnior, a quem costumo chamar de mestre. Obrigado pelo suporte nos trabalhos e pelos conselhos de universitário experiente nas publicações acadêmicas.

A minha amiga Aubrey Rodrigues, por me ajudar nas atividades do PIBID quando foi supervisora e por toda ajuda necessária para conseguir contato com os demais egressos.

Ao professor Elton Peixoto, pela supervisão nas atividades do PIBID no período em que participei do programa pela segunda vez.

A turma 2018, pela amizade, troca de experiências, debates, momentos de risadas, sobretudo nos trabalhos de campo. Agradecimento especial a: Adrielma Neves, Adam Barroso, Ana Lúcia (Hannah), Beatriz Andrade, Dária Priscila, Elisângela Moura, Felipe Rodrigues, Jerciane Vieira, Juarez Júnior, Lucas, Marcos Mendes, Natália do Vale, Naiele Moreira, Ramon Marinho, Thais Cristina e Wander Macolly.

A Gaby Martins e família, pela amizade, diálogos, risadas e apoio em meio aos problemas do dia-a-dia.

A Antônia Carvalho (Toinha), pelo apoio necessário à minha permanência em Marabá. Meus agradecimentos por toda sua generosidade durante os anos em estive na “casa da folha 22”.

A secretária da Faculdade de Geografia, Maria da Guia por todo apoio, amizade e diálogos. Sempre tirando as dúvidas e ajudando não só a mim, mas a todos os discentes do curso.

Ao meu orientador Robson Alves. Externo meus sinceros agradecimentos pelo apoio, profissionalismo, incentivos, oportunidades e por aceitar me orientar no desenvolvimento dessa pesquisa. Gratidão por todas as contribuições durante minha trajetória acadêmica.

Ao professor Abraão Levi Mascarenhas por aceitar avaliar este trabalho, pela troca de ideias e por compartilhar comigo seus conhecimentos.

A professora Rita Vidal, por também participar como avaliadora e contribuir com esta pesquisa. Também sou grato pela motivação, incentivos e todo apoio necessário à minha formação.

A todos os docentes da faculdade de Geografia pelas contribuições na minha formação.

Agradeço a todas as pessoas que colaboraram com a minha pesquisa, egressos das turmas 2011, 2012, 2013, 2014 e 2016, que dedicaram minutos de seus tempos para responder o questionário. Muito obrigado por compartilharem todas as informações necessárias para desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a CAPES, por contribuir em minha jornada acadêmica por meio do PIBID.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa, para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Muito obrigado!

(...) transformar a experiência educativa em puro treinamento humano é mesquinho o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”.

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa discute as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente. A mesma tem como objetivo geral, analisar a importância do PIBID na formação profissional inicial dos egressos participantes do PIBID Geografia, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), nos subprojetos dos editais PIBID/CAPES/DEB Nº 011/2012 e Nº 061/2013. A metodologia utilizada se caracteriza como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, sendo também uma pesquisa empírica com aplicação de um questionário pelo *Google Forms* para discentes egressos que participaram do PIBID entre os anos de 2012 e 2017, com um grupo de 28 alunos do Curso de Licenciatura em Geografia da Unifesspa que participaram do PIBID como bolsistas. Como aporte teórico utilizou-se os seguintes autores e autoras: Cavalcanti (2013), Nóvoa (2015), Souza (2020), Libâneo (1990), Dias (2017), Gatti (2011), Imbernón (2011), Pimenta; Lima (2017), Tardif (2014), dentre outros. Através da análise dos dados, foi possível perceber que o PIBID, enquanto uma política pública de formação de professores promove: o incentivo a carreira docente, melhor desenvolvimento na prática pedagógica, articulação teoria e prática na formação e além disso, propicia a formação continuada dos professores, com vistas a potencializar e qualificar os futuros docentes para atuarem nas salas de aula. Os resultados da pesquisa ainda mostram, nas falas dos egressos que a experiência de poder participar do PIBID trouxe contribuições significativas para os mesmos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formação docente inicial; PIBID; Professor.

ABSTRACT

This research discusses the contributions of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) in teacher training. The same has as general objective, to analyze the importance of PIBID in the initial professional formation of the egress participants of the PIBID Geography, of the Federal University of the South and Southeast of Pará (Unifesspa), in the subprojects of the notices PIBID/CAPES/DEB Nº 011/2012 and Nº. 061/2013. The methodology used is characterized as a qualitative research of the exploratory type, being also an empirical research with the application of a questionnaire by Google Forms for students who graduated from PIBID between the years 2012 and 2017, with a group of 28 students from the Course of Degree in Geography from Unifesspa who participated in PIBID as scholarship holders. As a theoretical contribution, the following authors were used: Cavalcanti (2013), Nóvoa (2015), Souza (2020), Libâneo (1990), Dias (2017), Gatti (2011), Imbernón (2011), Pimenta; Lima (2017), Tardif (2014), among others. Through data analysis, it was possible to perceive that PIBID, as a public policy for teacher training, promotes: encouraging a teaching career, better development in pedagogical practice, linking theory and practice in training and, in addition, provides the continuing education of teachers. teachers, with a view to empowering and qualifying future teachers to work in classrooms. The research results also show, in the speeches of the graduates, that the experience of being able to participate in PIBID brought significant contributions to them.

Keywords: Teaching of Geography; Initial teacher training; PIBID; Teacher.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização da área da pesquisa.....	19
Figura 2 - Quantitativo de bolsas ID desde a criação do PIBID.....	27
Figura 3 - O PIBID e as dimensões da identidade docente	28
Figura 4 - Estrutura do programa em relação às IES e à Educação Básica.....	30
Figura 5 - Terceiro Espaço de formação docente – PIBID.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de ingresso dos Pibidianos no Curso de Geografia.....	42
Gráfico 2 - Motivo de participação no PIBID.....	45
Gráfico 3 - Incentivo a seguir carreira docente.....	46
Gráfico 4 - Atividades desenvolvidas no PIBID Geografia.....	49
Gráfico 5 - Classificação das atividades desenvolvidas no PIBID Geografia	51
Gráfico 6 - Desempenho nos conteúdos de geografia por meio do PIBID.....	52
Gráfico 7 - Articulação teoria-prática por meio do PIBID.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características gerais dos egressos.....	43
Quadro 2: Recomendação a participar do PIBID.....	56

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DEB – Diretoria da Educação Básica

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

ID - Iniciação à Docência

IES - Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

SESU - Secretaria de Educação Superior

UFPA – Universidade Federal do Pará

Unifesspa - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	14
1.1 – Justificativa e relevância da pesquisa.....	14
1.2 - Objetivo geral	15
1.3 - Objetivos específicos.....	15
2 - CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	16
2.1 – Pesquisa bibliográfica.....	17
2.2. – Pesquisa documental.....	17
2.3 – Pesquisa empírica, caracterização e localização da pesquisa.....	18
3 – O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES...20	
3.1 - Origem e constituição do PIBID.....	24
3.2 - A formação dentro da profissão e os saberes docentes.....	27
3.3 - A articulação entre teoria e prática.....	29
4 - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E O PIBID.....	33
4.1 - As especificidades do professor de geografia.....	34
5 - O PIBID EM GEOGRAFIA DA UNIFESSPA E SEUS OBJETIVOS: Uma análise e avaliação diante das vozes dos egressos da área de Geografia.....	36
5.1 - Subprojeto de Geografia no período de 2012 a 2017: Contextualizando.....	36
5.2 – Ações previstas no percurso do subprojeto.....	36
5.2 – Análise dos dados.....	41
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE.....	63

1- INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito tem se discutido sobre o processo de formação docente, o PIBID surge então como uma forma de potencializar esse processo aos futuros profissionais da docência. Para os discentes do curso de Geografia a participação no programa é essencial, pois estes têm a possibilidade de observar de perto as metodologias de ensino utilizadas na aula, os conteúdos trabalhados e as práticas pedagógicas docentes.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira. Trata-se de uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

1.1 – Justificativa e relevância da pesquisa

A justificativa pelo tema deste estudo, surgiu a partir de minha experiência pessoal e participação como bolsista do PIBID no Subprojeto de Geografia – Unifesspa no período de 2018 a 2021. No programa, vivenciei experiências e obtive contato direto com a docência na escola municipal Jonathas Pontes Athias e escola estadual Oneide de Sousa Tavares, ambas, na cidade de Marabá-PA. Ao longo da experiência, despertou-se o interesse de investigar as contribuições, impactos e dificuldades que a participação no PIBID acarretaram na formação inicial à docência dos licenciados participantes do programa. Neste sentido, justifica-se a importância do estudo dessa temática por refletir sobre a importância de programas de iniciação à docência como PIBID e como um incentivo a formação de futuros professores para atuar na Educação Básica, permitindo assim uma reflexão direta sobre a prática dos profissionais que atuam nas escolas, inserindo questionamentos a respeito desta

formação dentro da universidade e assim promove a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica.

1.2 - Objetivo geral

Analisar a importância do PIBID na formação profissional inicial dos egressos participantes do PIBID Geografia, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), nos subprojetos dos editais PIBID/CAPES/DEB Nº 011/2012 e Nº 061/2013.

1.3 - Objetivos específicos

- 1) Investigar a inserção/estreitamento dos pibidianos na relação teoria e prática nas escolas participantes do projeto;
- 2) Analisar as contribuições, potencialidades e fragilidades formativas do PIBID.
- 3) Identificar e analisar a construção das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos egressos do subprojeto Geografia;
- 4) Verificar junto aos egressos do subprojeto de Geografia da Unifesspa as percepções sobre o PIBID na formação docente.

2 - CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A referente pesquisa está ancorada em métodos de natureza qualitativa, do tipo exploratória que apontem indicativos que permitam compreender as contribuições do PIBID no processo formativo dos egressos que participaram dos subprojetos editais PIBID/CAPES/DEB Nº 011/2012 e Nº 061/2013. A respeito da pesquisa qualitativa, Borges (2009) afirma que através desta é possível conhecer profundamente uma sociedade ou uma cultura, pois há um envolvimento pessoal entre o pesquisador e o que ele investiga. Lüdke e André (1986, p. 11) complementam o autor ao dizer que “[...] a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento[...].”

Segundo (GIL 2002), pode-se definir a pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. De acordo com o autor:

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL, 2002, p. 17).

Para o mesmo autor (2008), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. Corroborando com o autor, Bogdan e Biklen (2003), afirmam que a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados adquiridos no contato direto do pesquisador com a situação estudada e enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Nesse sentido, para o desenvolvimento da pesquisa foram considerados os seguintes procedimentos e etapas: a) pesquisa bibliográfica; b) pesquisa documental e c) pesquisa empírica ou de campo.

2.1 – Pesquisa bibliográfica

Nessa etapa, foi realizada a leitura de artigos, teses, dissertações e livros de autores que discutem sobre a temática “formação de professores” dos quais podemos destacar Nóvoa (2015) e Libâneo (1990), temática “ensino de geografia” onde destaca-se Cavalcanti (2013) e “PIBID”, discutido por: Souza (2020), Dias (2017) e Gatti (2011).

Nesse sentido, salienta-se que a pesquisa literária proporciona uma maior familiaridade com o problema a ser pesquisado tornando-o mais explicativo ou construindo hipóteses, visto que, o seu planejamento se torna mais flexível, pois é considerado os mais variados aspectos, fatos e fenômenos no estudo.

A revisão bibliográfica, é elaborada com base em materiais já publicados, fornecendo uma fundamentação teórica ao trabalho, pois identifica o estágio atual do conhecimento referente ao tema, permitindo ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos (GIL, 2017).

2.2 – Pesquisa documental

Após a etapa de estudos bibliográficos, realizou-se uma análise documental. A pesquisa documental tem como fonte de dados documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas de outros tipos, como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais, sem nenhum tratamento analítico, sendo ainda matérias primas, a partir das quais o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2007).

Deste modo, foram analisados alguns documentos, sendo eles: editais PIBID/CAPES/DEB, Nº 011/2012 e Nº 061/2013 que tiveram vigência entre os anos de 2012 e 2017, ou seja, temos participantes desta pesquisa, egressos desses respectivos anos. Salientamos que ambos os subprojetos foram submetidos em editais distintos, mas que ambos se tratam do mesmo projeto, ou seja, o subprojeto do edital Nº 061/2013 é uma continuidade do subprojeto do edital Nº 011/2012. A análise em editais e regimentos do PIBID visou identificar aspectos gerais acerca da proposta em sua amplitude nacional, já a análise do subprojeto Geografia Marabá teve como intuito identificar os objetivos e as atividades a serem desenvolvidas pelo referido subprojeto.

Segundo Silva et al., (2009) apud Souza (2016) a pesquisa documental decorre da valorização dos documentos, pois através dos mesmos torna-se possível extrair e resgatar uma grande quantidade de informações que podem ser utilizadas em várias áreas, possibilitando a compreensão de objetos que necessitem de contextualização histórica e sociocultural.

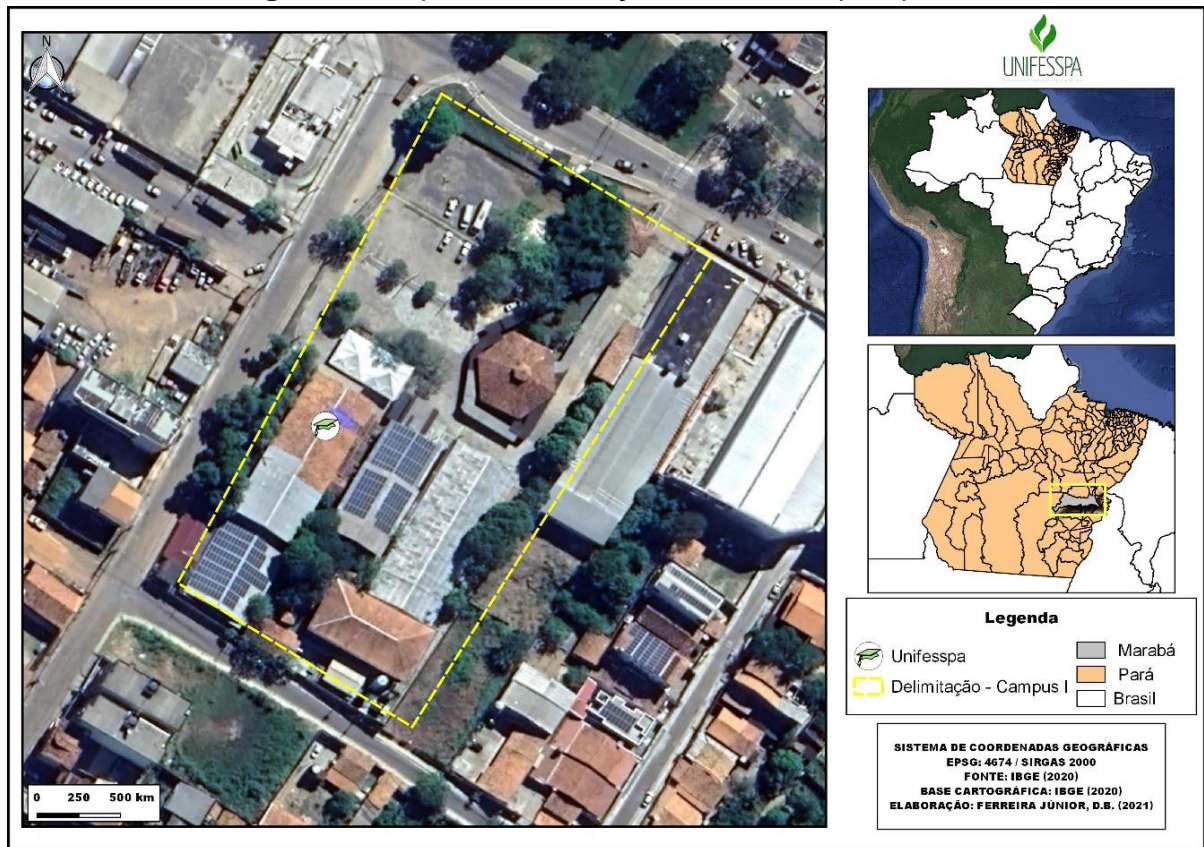
2.3 - Pesquisa empírica, caracterização e localização da pesquisa

A pesquisa foi realizada entre os dias 10 de outubro e 08 de dezembro de 2022 com um grupo de 28 alunos do Curso de Licenciatura em Geografia da Unifesspa que participaram do PIBID como bolsistas, referente aos dois editais já citados, durante sua trajetória na graduação. Assim, do total de 28 participantes dos dois editais, contatamos 21 por meio do aplicativo WhatsApp, do qual foi apresentada a pesquisa e enviado o link do Google Forms para responderem. Desses 21, 18 responderam o questionário, 3 não responderam e 7 não obtivemos contato.

A pesquisa empírica foi realizada na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) que:

[...] foi criada pela Lei Federal n.º 12.824, de 5 de junho de 2013, entrando em vigência no dia 6 de junho de 2013, com sede e foro no município de Marabá (PA), tem vínculo ao Ministério da Educação (MEC) e é de natureza jurídica de autarquia. A Unifesspa nasce com o objetivo de levar educação superior pública de qualidade aos estudantes da região, sem que precisem deslocar-se aos grandes centros, fixando e qualificando profissionais no Sudeste e Sul do Pará. No ato de sua criação, a Unifesspa, já surge como universidade multicampi agrupando os Campi Marabá em suas unidades I, II e III e os Campi de Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara. Porém, a sua área de atuação, se estende para além dos municípios citados, envolve 39 municípios da mesorregião do Sudeste paraense, além de potencial impacto no Norte do Tocantins, Sul do Maranhão e Norte do Mato Grosso. Vale ressaltar que o Campus de Marabá (CAMAR), quando ainda era campus da UFPA já contava com uma estrutura mínima, com capacidade para recepcionar a nova instituição de ensino superior (IES). (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA, 2016).

Figura 1: Mapa de localização da área da pesquisa



Fonte: IBGE (2020); Org. Ferreira Júnior, D.B. (2021)

Na Unifesspa, o PIBID inicia-se efetivamente na instituição no ano de 2018, após a submissão e aprovação de seu primeiro projeto institucional intitulado “Práticas de Ensino-aprendizagem no ensino básico” junto a CAPES, através do Edital Nº 07/2018. De acordo com Cabral, Coelho e Soares (2020), a execução do Projeto Institucional do PIBID/Unifesspa reafirmou o compromisso dessa nova universidade com as lutas pelos direitos humanos, ao considerar a diversidade e as diferenças próprias das regiões onde se situa. Ainda conforme os autores;

[...] O projeto que tem o objetivo geral de proporcionar a articulação entre teoria e prática na formação dos discentes de licenciatura da Unifesspa desde os anos iniciais de formação, por meio de sua imersão na educação básica, somou-se a outros projetos e programas já desenvolvidos e em desenvolvimento dentro da instituição, com vistas a competência dos seus discentes e futuros docentes, que terão em suas mãos o desafio de construir um mundo melhor por meio da educação (CABRAL, COELHO E SOARES, 2020, p. 25).

3 - O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma Política Pública do Governo Federal ofertado pela CAPES cujo objetivo é antecipar o vínculo diálogo entre os futuros professores e as salas de aulas da rede pública. Com essa iniciativa o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas) e educação básica (por meio das escolas municipais e estaduais). A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação com as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas. O programa foi criado em 2007 no governo do então presidente na época, Luiz Inácio Lula da Silva.

O PIBID, abriga subprojetos relacionados a determinadas áreas de conhecimento (curso de licenciatura) que visam à inserção dos licenciandos na escola pública sob a supervisão de um docente do Ensino Superior (Coordenador) e um docente efetivo da Educação Básica, denominado de Professor Supervisor. A CAPES coordena as ações desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) beneficiadas pelo Programa. As IES submetem suas propostas conforme os editais lançados por este setor. Os participantes do PIBID são distribuídos em quatro categorias: Bolsista de iniciação à docência (ID); Coordenador institucional (CI); Coordenadores de área (CA); e Professores Supervisores (SUP). (CAPES, 2013).

Para autores como Souza (2020) e Gatti (2011) o PIBID surge devido a carência de professores e a oportunidade aos acadêmicos de um contato com a realidade escolar logo no início do curso. A seleção dos bolsistas se dá por meio de edital de processo seletivo. Os selecionados têm que se dedicar 32 horas mensais nas atividades do subprojeto, ganhando uma bolsa no valor mensal de 400 reais.

É importante destacar a extensão universitária, pois esta constitui-se como um relevante elemento na formação acadêmica, tornando-se um instrumento que contribui com o reforço no elo entre a universidade e a comunidade, por meio da extensão, como o programa, dando oportunidades para que os acadêmicos possam adquirir conhecimentos práticos e vivência das experiências, contribuindo com a comunidade que é outro fator primordial, como afirmam Nunes e Silva e (2011):

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma

espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos em forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e aspirações. Além disso, a universidade aprende com o saber dessas comunidades (NUNES; SILVA, 2011, p. 120).

Os autores acentuam os benefícios inerentes da extensão, ou seja, como manter o elo de forma positiva devido as possibilidades e benefícios, pois o acadêmico tem a oportunidade de fortalecer o conhecimento teórico que adquire na universidade por meio da prática e das experiências vividas seja no estágio ou nos programas de extensão (MIRANDA; JACAUNA, 2017).

A extensão universitária é uma das ações condicionadas pelo PIBID, sendo necessário o processo de formação do acadêmico enquanto futuro docente de geografia, além de frequentar a sala de aula continuamente, o que faz com que o futuro professor adquira experiências, além da reflexão referente às ações do Programa como um agente fortalecedor do ensino de geografia (CAVALCANTI, 2013).

É importante ressaltar que os acadêmicos que participam do PIBID estão acompanhados e sob a orientação do coordenador, que é o docente do curso na universidade, e de um professor supervisor que é professor na escola em que o projeto é executado. Assim, eles possuem as atribuições condizentes a dar suporte aos acadêmicos no processo de desenvolvimento de suas ações que são propostas e desenvolvidas por meio da instituição de ensino superior no decorrer do semestre letivo, contribuindo com os seus conhecimentos.

A importância de ações e políticas que fomentem formação dos professores representa um passo preponderante para o desenvolvimento da educação brasileira, visando fortalecer a graduação, preparando os licenciandos para buscar métodos que modifique o ensino nas redes educacionais públicas, através de intervenções pautadas em aperfeiçoar a realidade escolar brasileira, sendo possível articular a teoria ministrada na universidade resultando em prática nas salas de aula do ensino básico (TRINDADE; SOUTO, 2012, p. 5).

Percebe-se que, dentre as caracterizações do programa, está o incentivo na formação de novos docentes no nível superior da educação básica, bem como, a contribuição na valorização dos profissionais, elevando a qualidade de formação, na

promoção de integrar o ensino superior com a educação básica, assim oportunizando novas experiências.

A compreensão acerca das repercussões da inserção ou participação em um programa de iniciação à docência, como no caso do PIBID, que contribui na iniciação à docência para a atuação profissional, é condicionada a categoria da temática sobre as relações vividas, assim como os elementos discutidos que evidenciam as conexões que os professores estabelecem no que aprenderam durante a participação no programa (ALVES; FARIAS, 2020).

A participação e atuação dos bolsistas do PIBID nas escolas, constitui uma grande aprendizagem, devido a prática e o reconhecimento por pesquisadores que estudam o tema é o consideram, um diferencial no processo formativo de professores, como uma experiência que deve estar atrelada a proposta curricular da formação inicial de todas as licenciaturas, como no caso dessa pesquisa, a formação de licenciados de Geografia (GOES; BRANDALISE, 2019).

Garcia (2019) considera programas de iniciação a exemplo do PIBID, como um dos vieses de iniciação à docência com muitas características, como uma relação na permanência de não apenas a sua formação inicial, mas no desenvolvimento da carreira, como aprendiz, e com o passar do tempo, assume a responsabilidade de ensinar, atuando como mentor, além dos principais aspectos em ressalva e da relação.

Acredita-se que a participação e o conhecimento da realidade escolar são um fator crucial que contribui nas experiências escolares adquirida por meio do PIBID, assim como a oportunidade de contato direto com os alunos, no desenvolvimento e planejamento de aulas e contato com professores com maiores experiências. Ao promover o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e escolar, o saber de como as escolas funcionam, o programa propicia o nexos entre teoria e prática, pois os futuros docentes conhecem o ambiente de trabalho, no caso, a escola (ALVES; FARIAS, 2020).

Dentre as contribuições do PIBID na formação de futuros docentes, existem alguns objetivos, apresentados da seguinte forma de acordo com o edital da CAPES:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II – contribuir para a valorização do magistério; III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;

V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (CAPES, 2013, p. 2).

As propostas e o objetivos oriundos do PIBID promovem contribuições com a formação inicial dos licenciandos e com a formação continuada dos docentes, e mesmo que haja dificuldades, pode-se observar a dinâmica positiva que favorecem a reflexão e a efetividade do procedimento no ensino (MIRANDA; JACAUNA, 2017).

Dessa forma, a significatividade das vivências do futuro docente, como as ações em caráter interdisciplinar são como desafios nos planejamentos do programa, assim como a promoção das modificações relevantes sobre as unidades escolares, além da contribuição com a melhoria na utilização dos espaços da escola. Isso significa, aprimorar o uso da biblioteca e dos espaços destinados as leituras, a reabertura e aprimoramento em salas de mídia e informática, aprimoramentos que contribuam com o desempenho dos alunos, além do aumento da autoestima e a construção de uma nova metodologia na escola, diversificando positivamente nas áreas de conhecimento (FREITAS, 2021).

Nesse viés, as contribuições do PIBID em Instituições de Educação Superior, das Instituições de Educação Básica, fortalecem a formação inicial dos docentes na busca de garantir a qualidade da educação do país, assim como a elevação do desenvolvimento educacional (MIRANDA; JACAUNA, 2017).

3.1 Origem e Constituição do PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, surgiu no ano de 2007, devido a uma estratégia e ideia do então presidente da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Jorge Almeida Guimarães, que foi o responsável pelo lançamento de um programa em meados dos anos 90, e que foi a inspiração para o modelo objeto deste estudo.

A ideia principal era o aprimoramento da formação inicial do professor, abrindo um leque de oportunidades para que os licenciandos que fizessem parte do programa tivessem uma maior familiaridade com o ambiente e a realidade escolar desde o primeiro ano da graduação.

Ainda em relação a origem e a efetivação do programa, foi a partir da Portaria Normativa nº 38, do dia 12 de dezembro de 2007, condizente com uma ação em conjunto com o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação Superior (SESU) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que o programa então, foi consolidado.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (BRASIL - Capes, 2014, p. 2).

A CAPES abriu oportunidades para a formação inicial do docente, principalmente pelos objetivos propostos pelo PIBID como uma série de relações, proporcionando o vínculo entre a teoria e a prática, contribuindo com a aprendizagem e as trocas de experiências com os professores.

Alguns dos objetivos propostos com o programa condiz com o incentivo na formação de docentes em nível superior para a educação básica; a contribuição na valorização do magistério; avançar na qualidade da formação inicial dos professores em cursos de licenciatura, integrando a educação superior e a educação básica; inserir os acadêmicos, então futuros docentes no ambiente escolar, proporcionando as oportunidades na criação e participação direta das experiências; incentivar as

escolas públicas de educação básica; contribuir com a articulação entre a teoria e a prática que são fundamentais na formação dos docentes e ainda contribuir com a inserção da cultura escolar do magistério (BURGGREVER; MORMUL, 2017, p. 4).

O projeto e as propostas do PIBID condizem com a necessidade de objetivos a serem alcançadas de acordo com cada subprojeto, assim como o seu desenvolvimento em caráter eficaz, sendo necessário o acompanhamento de profissionais devidamente capacitados e que sejam responsáveis na execução do projeto (CAVALCANTI, 2013).

Como afirmado anteriormente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, foi lançado pela CAPES no ano de 2007.

A priori, surgiu para atender apenas as áreas específicas como Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino Médio, tendo em vista a significativa carência de professores para lecionarem nessas disciplinas. Pouco tempo depois, com a implantação de novas políticas públicas para valorização do Magistério e a crescente demanda, aliados aos bons resultados já alcançados pelo programa, no ano de 2009 o PIBID foi expandido, passando a atender não apenas essas áreas específicas, mas toda a Educação Básica. (TIMÓTEO E SILVA, 2013, p. 2).

Em 2010, dando continuidade ao programa, a CAPES lançou o EDITAL Nº 018/2010/CAPES – PIBID Municipais e Comunitárias, para selecionar de instituições públicas municipais de educação superior e de universidades e centros universitários filantrópicos, confessionais e comunitários, sem fins econômicos - propostas contendo projetos de iniciação à docência. (CAPES, 2010, p. 01)

No Edital Nº001/2011/CAPES, o valor global estimado de R\$ 160.000.000,00 (cento e sessenta milhões de reais), estava previsto para o financiamento das bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e demais despesas a ele vinculadas. (CAPES, 2011, p. 02)

Em 2012, por meio do Edital CAPES Nº 011/2012 houve a concessão de cerca de 19.000 novas bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores participantes do PIBID, com base na Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, bem como de recursos de custeio para despesas vinculadas ao projeto. Como critério de elegibilidade, puderam apresentar as

propostas: Instituições de Ensino Superior públicas, filantrópicas, confessionais ou comunitárias que não participam do PIBID e que possuam cursos de licenciatura legalmente constituídos e tenham sua sede e administração no País; e Instituições participantes do PIBID com projetos aprovados pelos Editais Capes Nº 02/2009, 18/2010 e 01/2011. (CAPES, 2012, p. 02)

No edital Nº 061/2013, ocorreu a seleção de projetos institucionais de iniciação à docência que visassem ao aperfeiçoamento da formação inicial de professores por meio da inserção de estudantes de licenciatura em escolas públicas de educação básica. Para o desenvolvimento dos projetos, foram concedidas 72.000 (setenta e duas mil) bolsas a alunos dos cursos de licenciatura e a professores das Instituições de Ensino Superior e das escolas da rede pública de ensino. Dessas bolsas, 10.000 (dez mil) foram destinadas a alunos de licenciatura do Programa Universidade para Todos (ProUni) e aos professores envolvidos na sua orientação e supervisão. (CAPES, 2013, p, 01).

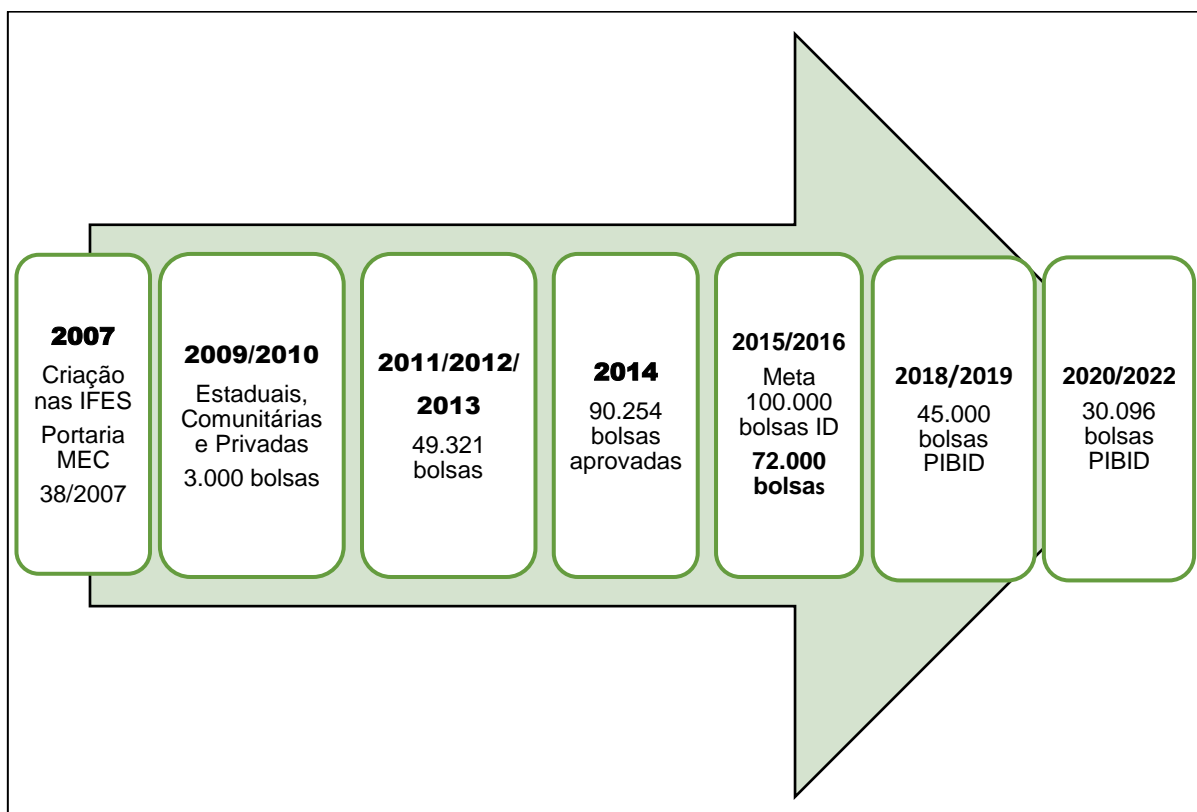
Ainda no mesmo ano foi lançado o edital Nº 066/2013 em que a Capes lançou o chamado “PIBID Diversidade” para a seleção de projetos institucionais que visassem ao aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo. Para o desenvolvimento dos projetos, a Capes concedeu 3.000 (três mil) bolsas a alunos de cursos de licenciatura nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo e a professores envolvidos na sua orientação e supervisão, bem como recursos de custeio para apoiar suas atividades.

Em 2018, por meio do Edital Nº 7/2018 houve a seleção de instituições de ensino superior (IES) para desenvolverem projetos de iniciação à docência nos cursos de licenciatura em regime de colaboração com as redes de ensino, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O público-alvo do PIBID foram discentes que estavam na primeira metade de curso de licenciatura ofertado por IES pública ou privada sem fins lucrativos, na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). (CAPES, 2013, p, 01).

Os Editais de 2020 - Nº 2/2020 e de 2022 Nº 23/2022, tiveram a mesma finalidade, assim como os demais: selecionar IES para desenvolvimento de projetos institucionais de iniciação à docência nos cursos de licenciatura, em regime de colaboração com as redes de ensino, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Para cada edital, foi disponibilizado o total de 30.096 cotas de bolsa de iniciação à docência. A figura 2 demonstra o quantitativo de bolsas de

iniciação à docência (Bolsas ID) do ano de criação do programa até o último edital lançado.

Figura 2: Quantitativo de bolsas ID desde a criação do PIBID.



Fonte: Adaptado de Cristiane Johann, 2020.

3.2 - A formação dentro da profissão e os saberes docentes

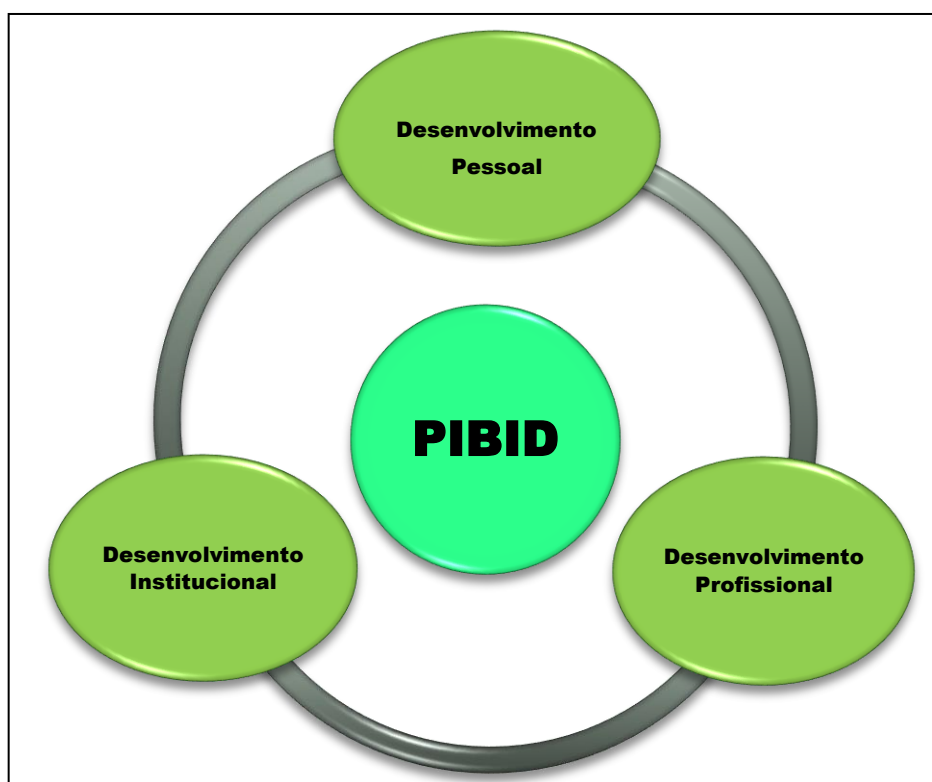
De acordo com Freitas (2021) o PIBID na formação profissional possui significados que englobam os espaços sociais e que auxiliam no desenvolvimento da sociedade, dando base as dimensões elementares decorrentes da identidade, como o desenvolvimento pessoal, estruturado em processos individuais na construção do professor; o desenvolvimento profissional, em que decorre da responsabilidade profissional do professor; e por fim, o desenvolvimento institucional, que é demarcado pelos objetivos educacionais e dos investimentos da instituição em planejamentos sociais e políticos.

Dessa forma, o autor mencionado relata que a formação é a oportunidade para a construção da identidade do docente, e esferas no campo do

conhecimento profissional, além das práticas envolvidas com suas ações e a realidade (FREITAS, 2021). Para Pimenta (1996) a identidade docente se constrói pelo significado que cada professor dá para a sua profissão, enquanto autor e ator, conferindo à atividade docente, no seu cotidiano, a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e de seus anseios.

A figura 3 representa os pontos que foram dissertados no parágrafo anterior, dando embasamento a percepção de que o PIBID vai além da colaboração com o desenvolvimento pessoal e profissional, mas contribuindo com o desenvolvimento institucional, sendo necessário que a escola, Universidade ou outros estejam fortalecidos e adaptados nessa transição que engloba o programa e suas vertentes.

Figura 3 – O PIBID e as dimensões da identidade docente



Fonte: Adaptado de Nóvoa (2012).

O PIBID colabora significativamente com a formação profissional, sendo uma importante política pública para a formação dos professores, além de ser uma base incentivo e permanência do aluno no curso de licenciatura, pois abre um leque de oportunidades, melhorias e preparação para os seus primeiros anos profissionais.

De acordo com Nóvoa (2015), a formação do docente deve ser considerada como um dos aspectos que fazem parte da história do professor, seja em caráter individual, profissional, social e cultural, no qual, as licenciaturas corroboram com a consideração dos saberes construídos pelos docentes anteriores, porém, leva em consideração para a aprendizagem do docente e no processo de análise da formação dos professores dentro do processo externo (GOES; BRANDALISE, 2019).

Segundo Tardif (2014), a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já construídos, sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. O autor define o saber docente como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. ” (TARDIF, 2014, p. 36).

O saber profissional conforme discute o autor, constituem o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. Os saberes disciplinares integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. Os saberes curriculares correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos. Por fim, os saberes experienciais brotam da experiência e por ela são validados. Eles incorporam-se a experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.

3.3 A articulação entre a Teoria e a Prática

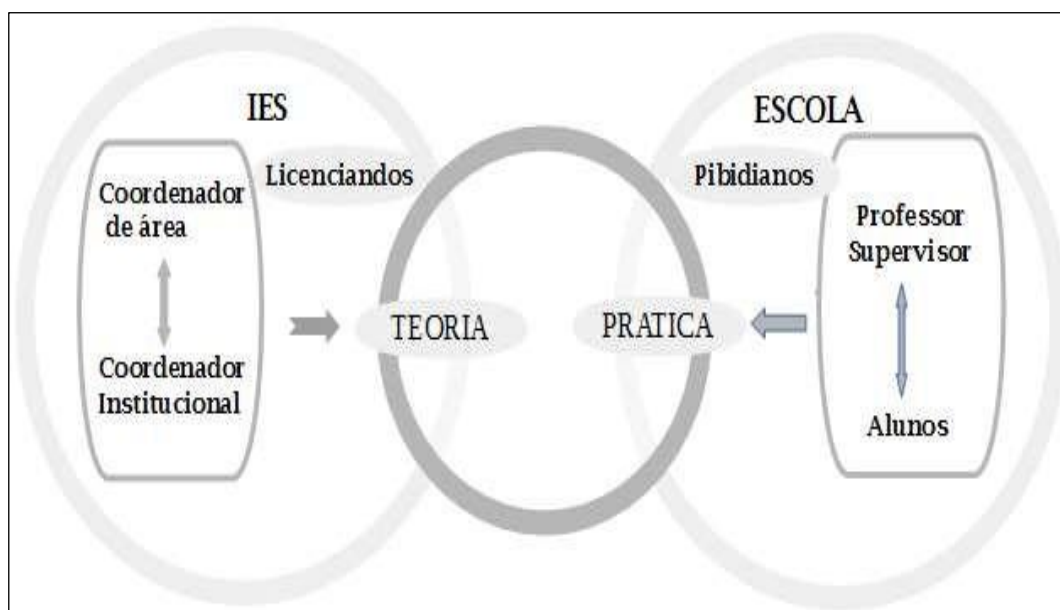
O sexto objetivo do PIBID, visa contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Quando se busca exercer alguma atividade profissional, é necessário não se ater apenas a parte teórica, mas ainda a prática, pois existe uma ligação intrínseca entre ambas.

Sobre a relação teoria-prática, Vasquez (1968) afirma:

A práxis é, na verdade atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico e um lado material, propriamente prático [...]. O objetivo (produto) é o resultado de um processo que tem seu ponto de partida no resultado ideal (finalidade) [...] produz-se sempre certas

inadequações entre o modelo ideal e sua realização [...]. O que significa que a consciência não pode limitar-se à imprevisibilidade do processo exige também um dinamismo de consciência (VASQUEZ, 1968, p. 241-242).

Figura 4 – Estrutura do programa em relação às IES e à Educação Básica



Fonte: Rabelo (2016).

Rabelo (2016) ressalta que o PIBID busca contribuir com a articulação entre as partes teóricas com as práticas, que são necessárias na formação de futuros professores. Isso acarreta em elevar a qualidade nas ações acadêmicas nos cursos de licenciatura com base em uma estruturação que estabelece a relação entre as Instituições de Ensino e a escola, conforme a figura 4 (acima), que representa melhor a concepção a do que vem sendo abordado.

Além disso, a relação contribui não apenas com a formação inicial, mas dá uma oportunidade em sua jornada de formação, contando com as práticas pedagógicas que são desenvolvidas e aprimoradas continuamente no dia-a-dia, amenizando o impacto no início da docência, em ressalva de que os futuros professores vivenciam de forma antecipada os elementos dos estágios quanto a sobrevivência e a descoberta das características iniciais (NÓVOA, 2019).

De acordo com Imbernón (2011) a formação inicial é compreendida por meio de diversas perspectivas, além de acentuar a formação do viés de que possibilitam a função de desenvolver as competências e os novos saberes, além da vinculação com

a formação e a intenção de compreender que a relação teoria-prática é fundamental, pois prepara os docentes para a condição de ensino.

A prática oportunizada pelo PIBID demonstra a preocupação com o preparo dos professores em se ater a um importante percurso que é desafiador, como as mudanças contínuas na sociedade, por exemplo, a inserção de novas tecnologias, levando-se em consideração que os professores são os protagonistas da transição e a transformação do sistema (PIMENTA, 2015).

A relação entre teoria e prática converge na articulação dialética entre ambas, o que não representa necessariamente uma conformidade entre elas. Significa uma ligação que se dá na contradição, ou seja, apresenta um movimento de correlação em que uma não existe sem a outra. É necessário que o docente compreenda que teoria e prática não se separam, ou seja, a conexão teoria e prática forma um todo, onde o saber tem um caráter emancipador. É preciso que fique claro que, por isto mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão e ação se dão simultaneamente (FREITAS, 2021, p. 46).

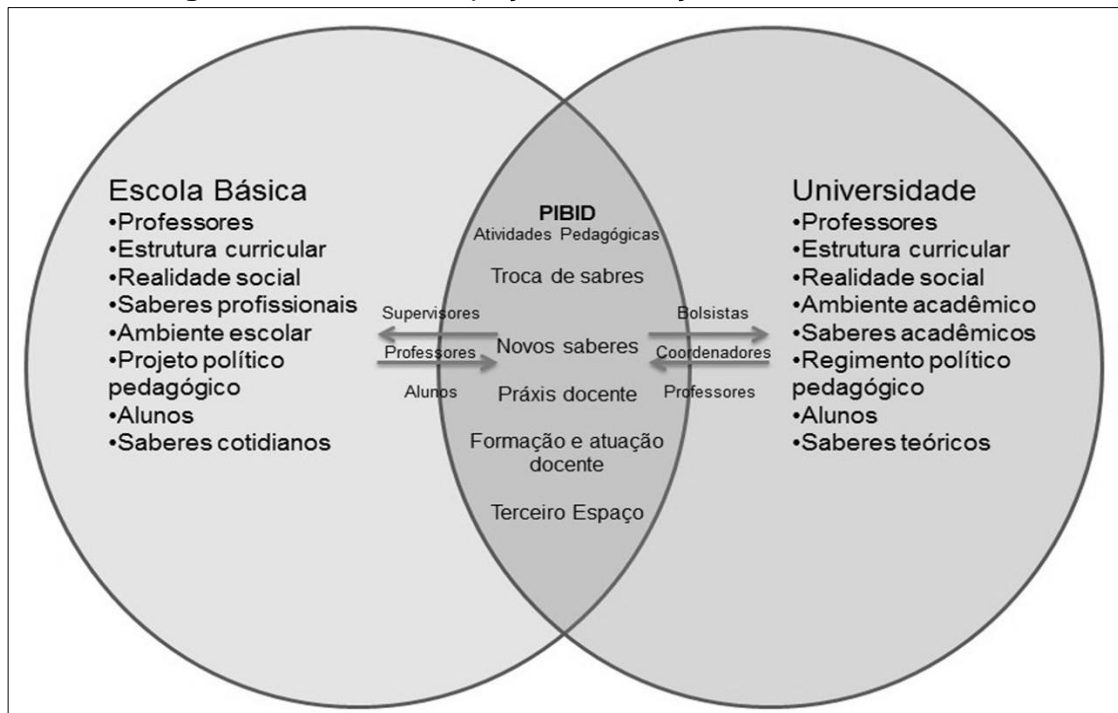
Freitas (2021) acentua que o PIBID conecta fortemente a teoria e a prática, conectando os estudos a serem desenvolvidas de acordo com a realidade e proporciona o pensamento, como um elemento imprescindível no processo de formação, permitindo que os acadêmicos possam rever suas práticas, além da possibilidade de desenvolver estratégias que intercedam no processo de ensino.

Dessa forma, pode-se compreender que a relação entre a teoria e prática é uma ferramenta essencial, pois a parte teórica é complementada com a execução do que foi ensinado, e isso, é uma das funções e benefícios do PIBID. Este proporciona ao acadêmico a compreensão da realidade em que será inserido: realidade social da escola, do aluno, assim como a constituição pedagógica que é primordial e que transforma a educação, o que é um papel de suma relevância que recai ao professor (GOES; BRANDALISE, 2019).

Segundo Caporale (2015. p. 95), o PIBID promove uma racionalidade crítica dentro dos cursos de formação de professores, pois a partir do programa pode-se romper com a lógica da dicotomia “3+1” para a construção dos saberes docentes, de novos momentos para prática docente e sua reflexão de maneira efetiva. O autor considera o PIBID como um Terceiro espaço de formação, e que se caracteriza pela

união entre os conhecimentos profissionais e os conhecimentos acadêmicos, pela união harmônica entre a teoria e a prática.

Figura 5 - Terceiro Espaço de formação docente – PIBID.



Fonte: Caporale, 2015.

A figura acima demonstra a constituição desse “terceiro espaço de formação docente, o PIBID” e a relação existente entre ele e a Escola e Universidade. As setas indicam os sujeitos envolvidos no processo: bolsistas, professor supervisor, professor coordenador e as interações que há entre as instituições de ensino, destacando as ações que o PIBID, enquanto política pública, promove no âmbito da formação de professores.

4 - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E O PIBID

A formação de professores que desejam atuar na educação básica, é realizada em cursos do ensino superior e é orientada por lei (GOMES, 2015). A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que estabelece todas as modalidades de ensino, destaca no capítulo IV, artigo 43 que a Educação Superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (LDB, 1996, art. 43).

A melhoria da qualidade do ensino, que é um dos objetivos centrais do Plano Nacional de Educação, somente poderá ser alcançada se for promovida, ao mesmo tempo, a valorização do magistério. Sem esta, ficam baldados quaisquer esforços para alcançar as metas estabelecidas em cada um dos níveis e modalidades do ensino. (PNE, 2001, p. 63). Essa valorização só pode ser obtida por meio de uma política global de magistério, a qual implica, simultaneamente:

- ✓ A formação profissional inicial;
- ✓ As condições de trabalho, salário e carreira;
- ✓ A formação continuada.

A simultaneidade dessas três condições, mais do que uma conclusão lógica, é uma lição extraída da prática. Esforços dos sistemas de ensino e, especificamente, das instituições formadoras em qualificar e formar professores têm se tornado pouco eficazes para produzir a melhoria da qualidade do ensino por meio de formação inicial porque muitos professores se deparam com uma realidade muitas vezes desanimadora. Ano após ano, grande número de professores abandona o magistério devido aos baixos salários e às condições de trabalho nas escolas. Formar mais e melhor os profissionais do magistério é apenas uma parte da tarefa. É preciso criar condições que mantenham o entusiasmo inicial, a dedicação e a confiança nos resultados do trabalho pedagógico. É preciso que os professores possam vislumbrar perspectivas de crescimento profissional e de continuidade de seu processo de formação. Se, de um lado, há que se repensar a própria formação, em vista dos desafios presentes e das novas exigências no campo da educação, que exige profissionais cada vez mais qualificados e permanentemente atualizados, desde a educação infantil até a educação superior (e isso não é uma questão meramente técnica de oferta de maior número de cursos de formação inicial e de cursos de qualificação em serviço) por outro lado é fundamental manter na rede de ensino e com perspectivas de aperfeiçoamento constante os bons profissionais do magistério. Salário digno e carreira de magistério entram, aqui, como componentes essenciais. Avaliação de desempenho também tem importância, nesse contexto. (PNE, 2001, p. 63).

4.1. As especificidades do Professor de Geografia

O docente é fundamental em todas as etapas do processo de ensino aprendizagem, no entanto, ele se depara com problemas e dificuldades tendo que buscar meios para solucioná-los afim de que os alunos possam aprender. Além disso, sensibiliza-los nas temáticas mais atuais e que vão se transformando ao longo dos anos.

A prática docente vai bem além do ensino oferecido na escola. Há diversas atividades que somente o professor consegue ver/perceber. Dentre elas estão: elaboração de provas e correção, construção de material didático e pedagógico para os alunos, planejamento de aulas, atendimento aos pais, participação de reunião com professores, etc. (CAPORALE, 2015).

De acordo com as pesquisas de Brabant (2019) a geografia abre conceitos amplos em prol das noções espaciais e temporais, evidenciando quesitos sociais, econômicos, culturais e naturais que são característicos de acordo com a paisagem, na compreensão dinâmica buscando identificar e relacionar a representação de heranças que construíam a relação entre a sociedade e a natureza, além das dinâmicas de suas transformações.

É importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação à sua faixa etária, ao momento da escolaridade em que se encontram, e às capacidades, que se espera que eles desenvolvam. Embora o espaço geográfico deva ser o objeto central de estudo, as categorias paisagem, território e lugar devem também ser abordadas, principalmente nos ciclos iniciais, quando se mostram mais acessíveis aos alunos, tendo em vista suas características cognitivas e afetivas (BRASIL, 1997, p. 24).

Cavalcanti et al. (2020) afirmam que para o exercício da atividade docente, não basta que o professor de Geografia tenha conhecimento da matéria, ainda que seja uma exigência básica. Corroboram a ideia ao afirmar que:

[...] É importante registrar nosso entendimento de que conhecer Geografia não é uma tarefa simples, pelo contrário, é resultado de um processo rigoroso de estudos, de leituras, de reconhecimento de fenômenos em sua espacialidade, de aquisição de informações sobre a história dessa ciência e de suas proposições teóricas e metodológicas, o que se faz inicialmente nos cursos de licenciatura. Porém, além de conhecer a Geografia, é necessário que o professor desenvolva sua capacidade de ensinar esse conhecimento, sobretudo, para crianças e jovens da escola básica. Este ato de ensinar exige um trabalho igualmente rigoroso de estudos, articulado aos processos cognitivos referentes ao conhecimento geográfico. (Cavalcanti et al. 2020, p. 28).

Conforme apontam os autores, é esperado que ao professor de Geografia sejam proporcionadas condições suficientes e eficientes, em situação de formação inicial e/ou continuada, para o desenvolvimento da capacidade de saber ensinar Geografia, que se assegura na articulação de diferentes proporções do conhecimento, da ciência e dos fundamentos pedagógicos e didáticos da profissão. CAVALCANTI et al. (2020).

5 - PIBID EM GEOGRAFIA DA UNIFESSPA E SEUS OBJETIVOS: UMA ANÁLISE E AVALIAÇÃO DAS VOZES DOS EGRESSOS DA ÁREA DA GEOGRAFIA

5.1 - Subprojeto de Geografia no período de 2012 a 2017: Contextualizando

O subprojeto PIBID Geografia, teve sua origem ainda na UFPA (Universidade Federal do Pará), Campus Marabá, quando a Unifesspa ainda não havia sido desmembrada da UFPA. Com o objetivo de promover uma formação de qualidade aos discentes do curso de Licenciatura em Geografia e refletir com os mesmos sobre a prática docente, o subprojeto do curso é aprovado pelo Edital PIBID/CAPES/DEB Nº 011/2012. Intitulado “O Direito à cidade constrói-se na escola: Formação política dos cidadãos e ensino de geografia” o subprojeto teve suas atividades iniciadas no ano 2012, com vinte bolsistas, dois professores supervisores e dois coordenadores de área, em duas escolas: uma de ensino fundamental e outra de ensino médio.

Posteriormente, no ano de 2013 a CAPES lança o edital PIBID/CAPES-DEB Nº 061/2013, e o subprojeto então é renovado para dar continuidade as atividades em andamento. Nesse período alguns bolsistas permaneceram, outros saíram e outros discentes passaram a fazer parte do programa. Também nesse ano, o PIBID Geografia passa a fazer parte da Unifesspa. Conforme aponta o PPC do curso:

Desde 6 de junho de 2013 o curso de Geografia não está mais vinculado à UFPA/Belém, e sim à Unifesspa, passando a ofertar a partir de 2014 separadamente licenciatura e bacharelado, seguindo orientação da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, em que afirma no seu Art. 7º “A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências [...]”, inciso “I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria”, portanto, a formação de professores deve ser unicamente em licenciatura e não mais no formato “BI” (licenciatura e bacharelado).

5.2 - Ações previstas no percurso do Subprojeto

O subprojeto do PIBID Geografia da Unifesspa foi elaborado pelo professor Marcos Mascarenhas Barbosa Rodrigues, com colaboração do professor Abraão Levi dos Santos Mascarenhas, ambos coordenadores de área na época, e contou com o

apoio dos professores supervisores Cristiane Helena de Oliveira e Eliana Mendes Ibiapina. O PIBID Geografia da Unifesspa contou também com algumas ações previstas que delineassem toda a caminhada do programa nas escolas parceiras. A partir de então as mesmas serão descritas a seguir em ordem como se apresenta no subprojeto:

➤ Ações junto a toda equipe (Supervisores de área, supervisão escolar e licenciando):

✓ Objetiva apresentar o projeto, fundamentação teórica a ser apropriada, metodologia adotada, ações do projeto e consequentes resultados esperados: Oportunidade em que será apresentado o plano de trabalho para todos os seguimentos do subprojeto.

✓ Apresentação e homologação do cronograma de atividades coletivamente executada ao longo do ano.

➤ Ações junto aos discentes da licenciatura

Os discentes da licenciatura iniciaram sua atividade na escola de educação básica, sob a orientação do professor supervisor, no planejamento pedagógico, na eleição dos conteúdos, metodologia e avaliações. Entre os conteúdos, destaque aos propugnados por Cavalcanti (2008), Lugar, Paisagem, Território e Cidade. E estes conceitos, sob a inspiração de Henri Lefebvre (1974, 1980), contribuem para compreender, buscar, materialização e conquista da democracia e da justiça, corporificando o exercício da cidadania, numa sociedade como a brasileira, marcada pela desigualdade e injustiça. Elegendo a cidade de Marabá, para realização de campo, uso empírico, e a escola como lócus deste exercício científico e de aprendizado.

✓ Produção Textual: Almeja-se estimular à escrita, sobretudo a científica, pelos docentes da educação básica e licenciando, por meio da produção de artigos referente aos resultados alcançados pelo projeto junto às escolas de educação básica. Escrita de resenhas e fichamentos, como pré-requisito para produção dos referidos artigos.

✓ Seminário Interno Para Apresentação dos Resultados: Ao final de cada uma das etapas, apropriação do referencial, e depois que as ações forem executadas, teremos oportunidade de socializarmos com todos os bolsistas e demais alunos do curso de geografia nossos resultados.

✓ Elaboração de Material Didático: Ao final das ações espera-se reunir um material, cuja elaboração terá contribuição dos docentes e discentes (UFPA; SEMED

e SEDUC), a partir de uma concepção sócio construtivista, na qual os conceitos e categorias, tenham mediações entre a geografia escolar e acadêmica, entre a sua realidade cotidiana e a região e o Brasil.

✓ Criação de Instrumentação para averiguação das práticas espaciais dos discentes da educação básica: Esta ação tem por objetivo fazer uma análise comparativa entre os jovens pertencentes aos dois núcleos: Nova Marabá e São Félix.

✓ Pensar a metodologia do ensino pautada em projetos de pesquisa, execução de trabalho de campo, levantamento fotográfico, produção de exposições. Preparação para execução do trabalho de campo, procedimentos e comportamento dos alunos da educação básica, de tal forma que otimize e dinamize as ações metodologia de aulas.

✓ E dando como fechamento para cada uma das atividades de ensino formas de avaliações, destacando, relatórios, o conteúdo apreendido pelas fotos.

✓ Para coroamentos das ações nas escolas prevemos a exposição denunciadora das mazelas no espaço urbano de Marabá, enfocados nos conceitos em questão.

✓ Ao cabo das atividades e fechamento do calendário escolar terá um exercício com a comunidade, coroando os trabalhos executados ao longo do ano, por meio de uma simulação de uma *audiência pública*, levantando aspectos que desejam que melhore na rua, bairro, cidade de Marabá, para o exercício não de uma cidadania.

➤ Junto aos discentes da rede:

✓ A execução do ensino via projeto de pesquisa, por meio do trabalho de campo e produção de bancos de imagens parcial, conduzindo por problema acerca do contexto origem e dinâmica da Folha 23, pertencente ao Núcleo da Nova Marabá, bem como sua inserção na cidade de Marabá. Na qual os alunos do 9º ano, por meio de fotos, entrevistas e relatos dos moradores antigos do bairro, lideranças de associações e pesquisa documental, auxiliando, assim na elaboração do Trabalho de Conclusão de curso, como o previsto no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Jonathas Athias.

✓ Oficinas: a execução das Oficinas sobre cidadania e participação e capacitação para participar do plano diretor realizado pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Jonathas Pontes Athias.

- ✓ Construção de espaços de diálogos entre os discentes da escola e os representantes municipais do Plano Diretor de Marabá e sociedade organizada.
- ✓ Diagnóstico do bairro: objetiva realização o exercício pedagógico aprendizagem, conscientização e aprendizagem ao construir 'Plano Diretor Participativo do Bairro', na medida em os discentes qualificam sua participação nas audiências e reuniões públicas.
- ✓ Eleger um dia do calendário letivo na escola para sensibilizar comunidade e poder públicos sobre a importância das ações que conduzam a justiça sócioespacial, portanto efetivação do direito à cidade para o cidadão, de forma geral e para os jovens, em particular, como forma de combate a alguns dos males do urbano no mundo moderno, como a violência e o tráfico de droga.
- ✓ Elaboração coletiva da Cartografia dos Espaços Cotidianos da Cidade de Marabá, em particular dos bairros onde vivem os discentes da rede pública, como forma de compreensão de sua realidade local, sua especificidade, indo mais além, ao vislumbrar suas deficiências e o que se quer para satisfação das necessidades dos jovens terem acesso à cidade. Caracterizando assim os múltiplos usos da cidade, de seus espaços pelos jovens, tais como, para prática do lazer, religião, de estudos, de esportes, etc.
- ✓ A partir do levantamento de fotos realizado no trabalho de campo, eleger quais as melhores fotos para apresentá-las na forma de exposição, cujo tema: "Fragmentos Cotidianos do Descaso em Marabá".
- ✓ Com o slogan: "A cidade de Marabá que queremos" fazer um concurso de redação na comunidade escolar e endereçar para os poderes públicos a quem de direito e competência as redações selecionadas pelos jovens alunos.
- ✓ Realização de oficinas nas turmas do 9º ano do turno da manhã, atingindo aproximadamente os 60 alunos.

- ✓ Criar e abastecer página de relacionamento na internet sobre o projeto como forma de estimular maior interação dos alunos da educação básica.
- ✓ Organização de Exposição Fotográfica: estimular e treinar o olhar por meio da captura de imagens a partir da atividade de campo com os alunos.
- ✓ Criar e abastecer página de relacionamento do projeto como forma de estimular maior interação com outras ações desenvolvidas pelo PIBID no Brasil a fora.
- ✓ Publicação dos resultados do projeto junto a eventos de natureza científica sobre educação de forma geral, e em particular da geografia.

➤ Junto aos docentes da rede pública:

O professor supervisor é o canal responsável em proporcionar o *feedback* entre escola-discente, bolsista-professor e coordenador, por isso é necessário assumir as seguintes funções:

- ✓ Responsabilidade de acompanhar as atividades nas escolas, com sua experiência de gestão pedagógica de sala de aula deverá propor melhorias nas atividades, gerando relatório sobre as metodologias adotadas e sua a possibilidade de adaptação para os outros níveis de ensino;
- ✓ Promover orientação pedagógica nas questões de habilidade e competência curriculares, levando em consideração as ferramentas metodológicas que compõem a proposta do presente projeto, bem como o marco institucional dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).
- ✓ Gerenciar possíveis conflitos entre as partes envolvidas propondo melhorias interpessoais, transformando o espaço escolar em um ambiente propicia as atividades cidadã para servirem de referência para outros espaços escolar;
- ✓ Participar nos encontros que versem sobre as bases teóricas, metodológicas, formação dos grupos, produção textual, elaboração dos materiais, publicações e durante as fases preparatórias e execução das exposições ou outro evento que envolva a participação dos discentes na escola;
- ✓ Promover a formação continuada através de metodologias de ensino que facilite operacionalizar os conceitos na disciplina de geografia, por meio de projetos de pesquisa direcionada a apreender do espaço urbano e cotidiano da cidade de

Marabá (PA); estabelecimento de ciclos de debates, sobre temáticas relacionadas aos conteúdos como exercício que apresente o estudo da arte de conceitos sobre espaço urbano e desigualdade, cidadania e participação, movimentos sociais e reforma urbanas; produção de material a ser usado nas aulas de geografia.

- ✓ Os estudos dirigidos do grupo de estudo terão como resultado fundamentação teórico- metodológica sobre a temática do projeto.
- ✓ Realização de duas palestras no auditório da UFPA, Campus I, envolvendo a comunidade escolar e da academia.
- ✓ As ações propostas pelo subprojeto identificam o comprometimento de crescimento do programa na Universidade não apenas em números de integrantes, mas ofertando um percurso formativo de qualidade numa perspectiva coletiva, onde o bolsista ID aprende novamente dentro de uma escola da educação básica mas em nova posição (futuro professor), o professor supervisor adentra a Universidade assumindo uma postura de aluno disposto a apreender novos conhecimentos que por vezes na sua formação aligeirada não pode assim o fazer e o coordenador coopera sendo uma ponte nessa troca de saberes simultâneos.

5.3 - Análise dos dados

No caminhar da pesquisa enfrentei algumas dificuldades, dentre as quais cita-se: demora para responder o questionário por parte de alguns bolsistas, sendo necessário reenviar o link duas ou mais vezes para que pudessem lembrar de preencher o questionário, e impasses para conseguir encontrar o contato de alguns egressos, sobretudo os das turmas mais antigas. Os critérios para a escolha e seleção dos egressos foram de que:

- 1º) tenham participado do PIBID nos editais Nº 011/2012 e Nº 061/2013
- 2º) tenham participado de no mínimo um ano no subprojeto.

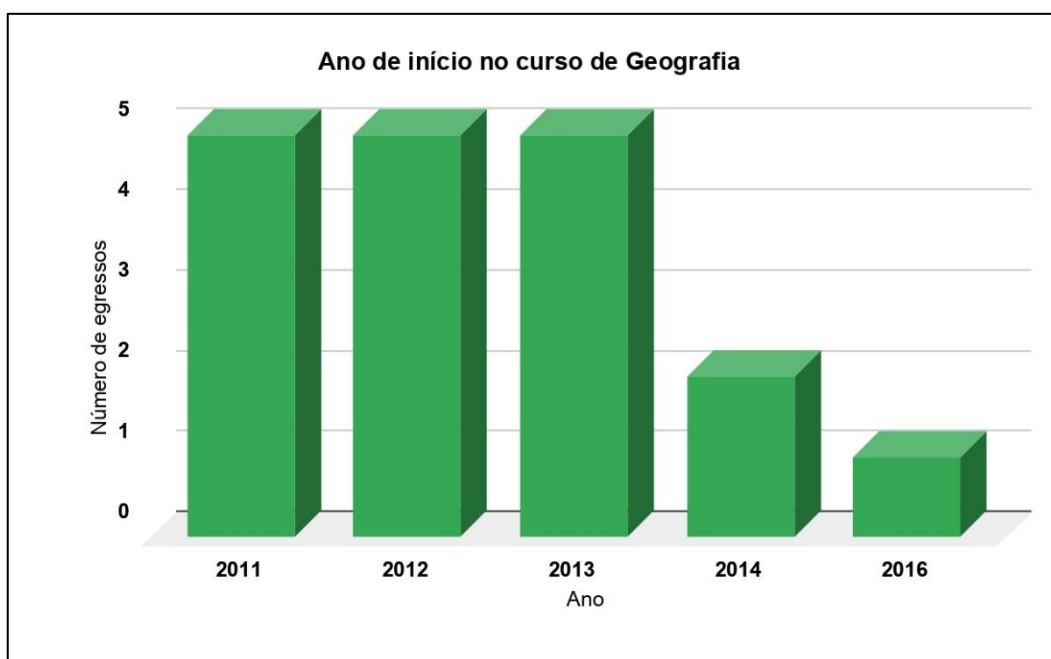
As questões que foram propostas no questionário para os egressos, tinham como objetivo identificar aspectos e questões gerais do PIBID como o período de participação do programa, início e término, questões da formação continuada (pós-graduação), a atividades profissionais e, por fim, suas considerações em relação ao desenvolvimento do programa e suas contribuições para os egressos, enquanto professores de Geografia.

O grupo de 18 licenciados em geografia, constituem-se, por sujeitos que ingressaram no Curso de Geografia em momentos diferentes e como consequência

do fato se formaram em períodos distintos, como eles mesmos indicam nas respostas do questionário. Conforme demonstra o gráfico 1, temos no grupo de respondentes, egressos que iniciaram o curso em 2011, 2012, 2013, 2014 e em 2016. Estes dados são importantes, pois demonstram que passaram pelo PIBID Geografia, pessoas em momentos diferentes de suas graduações, uns podem ter entrado no começo do curso, outros no meio do curso e no próprio andamento das atividades do subprojeto.

Nesse contexto, é válido ressaltar que conforme aponta o edital do PIBID, podem participar do programa os discentes na primeira metade do curso de licenciatura (que tenham concluído no máximo 60% da carga horária regimental do curso), tal critério visa proporcionar aos discentes uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Dessa forma, destaca-se que o programa adquire relevância ao propiciar que os discentes já tenham contato com a sala de aula no início do curso, colocando em prática a teoria vista, além de ajudar na permanência destes na universidade, por meio do auxílio financeiro.

Gráfico 1: Ano de ingresso dos Pibidianos no Curso de Geografia



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Elaborado por: Autor (2023)

A seguir temos um quadro com a caracterização detalhada dos sujeitos da pesquisa. O quadro 2 destaca o sexo, período de participação no PIBID, ano de formação, cidade em que reside/trabalha, atividade profissional atual, se está fazendo pós-graduação e o nível da pós-graduação.

Quadro 1: Características gerais dos egressos

Egresso	Sexo	Período de Participação no PIBID	Ano de Formação	Cidade em que reside/trabalha	Atividade Profissional Atual	Está fazendo pós-graduação?	Nível da Pós
A	F	Jan/2012-Dez/2012	2019	Marabá-PA	Professora de Geografia	Não	-
B	M	2013-2015	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Não	-
C	F	2012-2015	2017	Marabá-PA	Professora de Geografia	Sim	Especialização
D	M	2015-2016	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Sim	Especialização
E	M	2014-2016	2018	Belém-PA	Técnico em Gestão de Meio Ambiente	Sim	Mestrado
F	M	2012-2014	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Não	-
G	M	2012-2013	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Não	-
H	M	2012-2013	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Não	-
I	M	2012-2014	2017	Marabá-PA	Professor de Geografia	Sim	Mestrado
J	M	2013-2016	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Sim	Especialização
K	F	2016-2017	2019	Aquidauana-MS	Cursando Mestrado em Geografia	Sim	Mestranda
L	F	2012-2013	2017	Marabá-PA	Professora de Geografia	Não	-
M	F	2013-2014	2018	Marabá-PA	Professora de Geografia	Sim	Especialização
N	M	2013-2015	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Não	Mestrado concluído
O	F	2012-2014	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Não	-
P	F	2013	2020	Marabá-PA	Professora de Geografia	Sim	Especialização
Q	M	2017-2018	2020	Parauapebas-PA	Técnico em Geoprocessamento	Sim	Mestrado concluído
R	M	2014-2017	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Sim	Especialização

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Organizado por: Autor (2023)

Ao analisar as características dos egressos do PIBID-Geografia (quadro 2), percebe-se que o subprojeto teve uma participação maior de discentes do sexo masculino totalizando 11 (61%). Já o total de discentes do gênero feminino foram 7, ou seja, 39%. Destes, no período em que o questionário foi aplicado, 15 afirmaram estar residindo na cidade de Marabá-PA, local onde se desenvolveu o subprojeto de Geografia da Unifesspa, um na cidade de Belém-PA, um em Parauapebas-PA e outro em Aquidauana-MS. Em relação ao ano de formação constatou-se que a maioria dos egressos concluíram o Curso de Licenciatura em Geografia em 2018, totalizando onze; três egressos concluíram no ano de 2017; duas em 2019 e dois em 2020.

Com base no quadro ao serem questionados se estão exercendo atividade profissional, 17 egressos responderam sim, dentre as quais 15 (83,3%) atuam como professor de Geografia e 2 egressos (11,1%) atuam como técnicos: Um é técnico em Gestão de Meio Ambiente e o outro é técnico em Geoprocessamento. Uma egressa (5,6%) afirmou estar se dedicando exclusivamente na pós-graduação em nível de mestrado. As atuações do PIBID Geografia da Unifesspa contribuíram de alguma forma na formação inicial dos egressos que responderam o questionário, pois este incentivou o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Foi possível perceber que 11 ex-pibidianos (61%) continuam aperfeiçoando sua formação, visto que dois egressos concluíram o mestrado, quatro estão cursando, e seis cursam especialização. Nesse contexto, o PIBID contribui de fato com a formação profissional docente, tal afirmação torna-se evidente pelo fato de boa parte dos egressos buscarem se aperfeiçoar por meio da formação continuada, através de especialização e mestrado, o que é de suma importância para o saber docente. Segundo Ferreira (2008), no campo da formação continuada espera-se que os professores aprimorem seus referenciais e práticas pedagógicas, visto a necessidade de se ter uma formação aprimorada, alicerçada em uma concepção crítica, para o alcance de melhores resultados em sua ação, além do reconhecimento de sua profissionalidade.

Dessa forma,

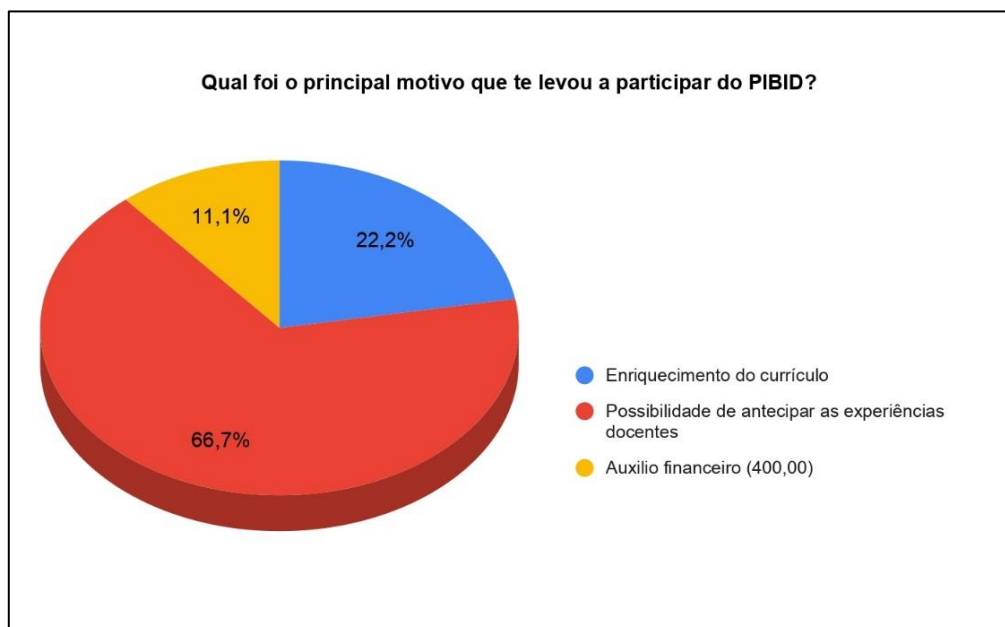
A formação inicial de professores tem importância ímpar, uma vez que cria as bases sobre as quais esse profissional vem a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens que aí adentram, como também, as bases de sua profissionalidade e da constituição de sua profissionalização. Essa formação, se bem realizada, permite à posterior formação em serviço ou aos processos

de educação continuada avançar em seu aperfeiçoamento profissional, e não se transformar em suprimento à precária formação anterior, o que representa alto custo, pessoal ou financeiro, aos próprios professores, aos governos, às escolas (GATTI, 2011, p. 89).

O contato direto dos licenciandos com a realidade escolar proporciona o amadurecimento da docência ao longo da sua formação, e prepara os bolsistas para seu futuro campo de atuação, sob a perspectiva de um trabalho diferenciado e inovador. Com isso suprem partes das deficiências na sua formação (SOUZA, 2016).

Neste sentido, questionados sobre o principal motivo que os levaram a participar do PIBID, 66,7% dos egressos apontaram como motivação, a possibilidade de antecipar as experiências docentes, 22,2% disseram participar do programa por conta do enriquecimento do currículo e 11,1% afirmaram que participaram do PIBID pelo auxílio financeiro. O gráfico 2 ilustra os principais motivos de participação no programa.

Gráfico 2: Motivo de participação no PIBID.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Elaborado por: Autor (2023)

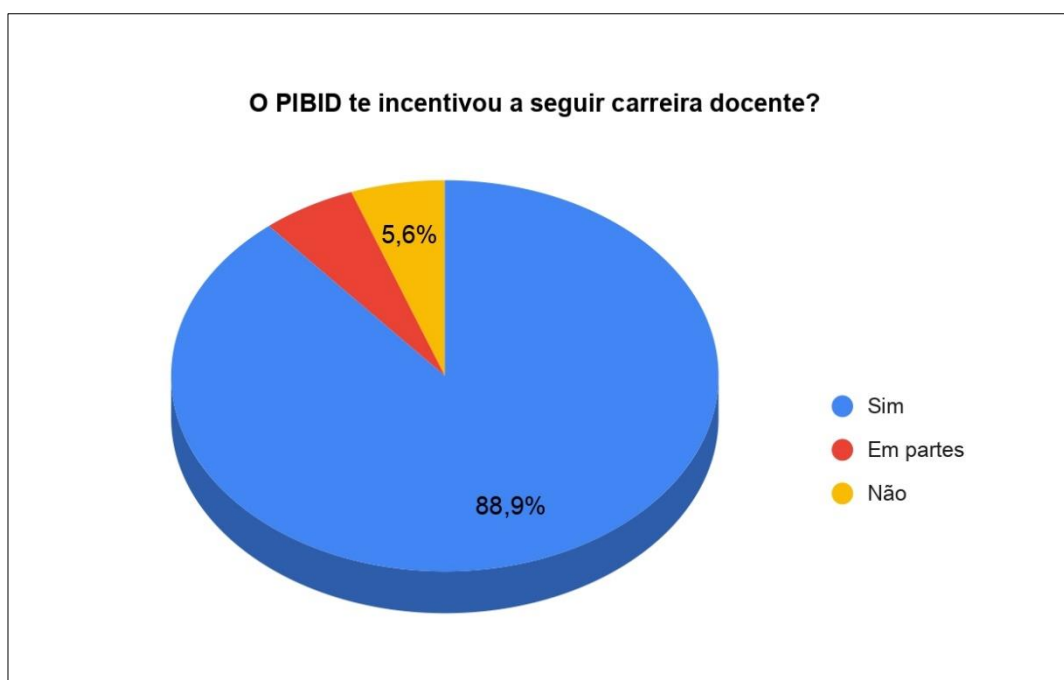
A partir das respostas, constatou-se que a maioria dos egressos demonstraram participar do programa com o pensamento de que ao participar do PIBID, iriam adiantar as experiências docentes. Entende-se com essa finalidade, que ao participar do programa os Pibidianos tem uma aproximação mais efetiva com o cotidiano

escolas e o desenvolvimento de atividades práticas na formação, que muitas das vezes só é possível nas disciplinas de estágio.

De acordo com Ribeiro e Nogueira (2016) partindo da perspectiva, de aprender fazendo, o PIBID se coloca como alternativa de inserção de professores iniciantes, enquanto estudantes de licenciaturas, no mundo escolar, para aprender no “chão da escola”.

A questão seguinte, buscou investigar se o PIBID incentivou os egressos a seguir carreira docente. O gráfico 3 demonstra que 16 egressos (88,9%) responderam que sim, 1 egresso (5,6%) respondeu que não, e outro (5,6%) afirmou que o PIBID incentivou parcialmente.

Gráfico 3: Incentivo a seguir carreira docente



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Elaborado por: Autor (2023)

A maioria reconhece o programa como um fator determinante para continuar no curso de licenciatura, visto que através do mesmo há a possibilidade de conhecer de perto e mais cedo a realidade escolar. No ambiente universitário, é comum ouvir às vezes, que muitos discentes ao se depararem com dezenas de alunos em uma sala de aula percebem que não era o que almejavam, ou seja, não se veem como professor, e muitos acabam desistindo do curso, outros até se formam mas vão em busca de outras profissões. O PIBID então, permite que os discentes iniciantes já

vejam na prática como é o trabalho docente, ajudando-o a decidir se segue ou não a carreira docente.

Segundo Dias (2017) o PIBID é uma política pública que visa, entre outros objetivos, a permanência dos alunos de baixa renda no curso superior, sendo responsável por conceder bolsas para alunos das licenciaturas que participam de projetos de iniciação à docência em parceria com as escolas da educação básica. Para a autora, o programa contribui dessa forma, para o incentivo a formação de professores, bem como o estímulo da relação entre o ensino superior e a educação básica.

O primeiro objetivo do PIBID é justamente voltado ao incentivo à formação de professores, afim de minimizar a carência de profissionais capacitados ao exercício do trabalho docente. Solicitados a justificarem porquê o PIBID incentivou a seguirem a docência, na mesma questão alguns egressos responderam o seguinte:

“Graças ao PIBID foi possível adquirir experiência na prática didática, o que me ajudou a conseguir emprego em escolas da rede particular de ensino e dar continuidade à carreira docente.” (Egresso (a) I, 2022)

“Porque me possibilitou ter contato com a sala de aula e com a prática docente a partir das atividades desenvolvidas na escola, que ocorreram antes mesmo dos estágios obrigatórios do curso.” (Egresso (a) K, 2022)

“A experiência no PIBID me fez não ter medo de exercer a profissão!” (Egresso (a) N, 2022)

“O contato com a sala de aula na prática, com o auxílio dos professores regentes, foi um grande estímulo a regência. Desmitificou e nos mostrou que tínhamos também capacidade de desenvolver o trabalho docente.” (Egresso (a) O, 2022).

“As práticas docentes do PIBID me incentivaram a melhorar a didática em sala de aula e a tornar as aulas mais significativas.” (Egresso (a) R, 2022).

De acordo com as respostas de alguns participantes da pesquisa, constata-se que o programa promoveu um conjunto de benefícios, tais como: possibilidades de obter experiência e prosseguir na carreira de professor; vivenciar antes mesmo do estágio docente as atribuições do professor na escola; quebrar a barreira de que não tem atributos para executar o trabalho docente etc. Conforme aponta Barbalho (2021), a interação que há entre universidades e escolas, por meio do PIBID, proporciona

uma aproximação com o cotidiano escolar, possibilitando grandes vivências e aprendizados, tanto profissional quanto acadêmico, ocorrendo a junção entre teoria e prática e o incentivo à carreira docente.

Perguntados sobre “Quais atividades foram desenvolvidas no Projeto? ”, foi possível identificar as ações executadas no decorrer do subprojeto. De acordo com as respostas dos egressos, destaca-se:

“Pesquisa, músicas, teatro, exposições fotográficas, trabalho de campo, visitas a projetos dentro da universidade. ” (Egresso (a) C, 2022).

“Não lembro ao certo de todas as práticas, mas em sua essência, o PIBID possibilitava ao bolsista, inúmeras experiências com o ensino fundamental II, desde a observação das práticas executadas pelo professor titular de geografia, até às ações (mediação) executadas a partir do “Direito à cidade” em sala de aula. Além da produção de trabalhos científicos apresentados e publicados.” (Egresso (a) E, 2022).

“Resenhas e fichamentos dos livros e textos que serviram de fundamentação teórica para as ações empreendida no projeto, além de aulas didáticas nas escolas participantes. ” (Egresso (a) I, 2022).

Oficinas, palestras, participação em eventos, produção científica com base nos resultados dos trabalhos desenvolvidos nas escolas parceiras.” (Egresso (a) J, 2022).

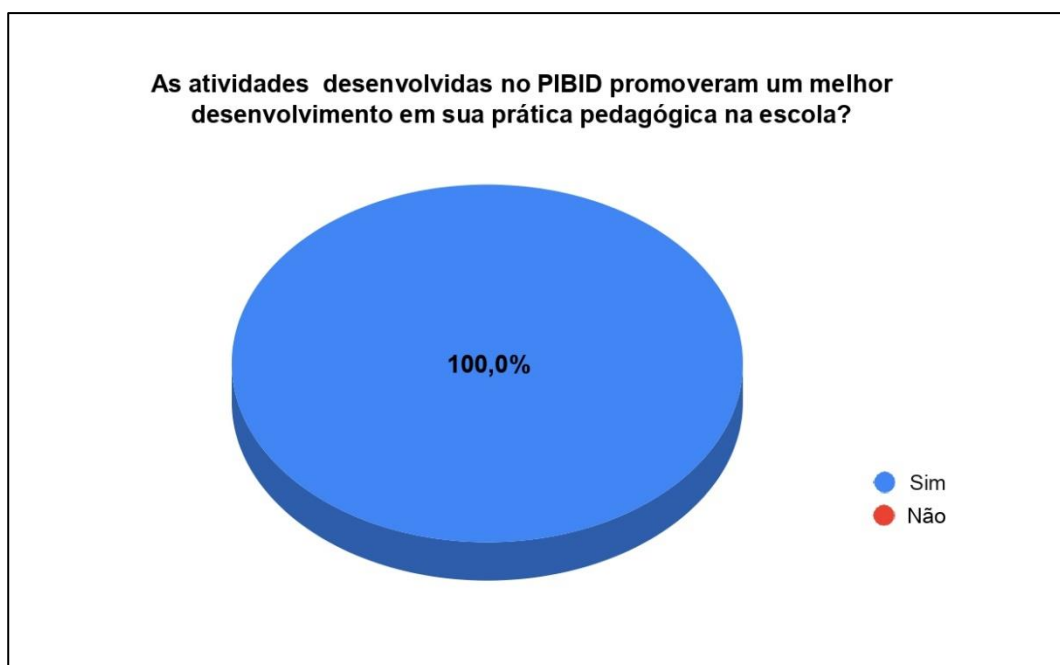
“Pesquisa, resumo, resenha, aula prática, trabalho de campo com os alunos da escola envolvida no projeto, construção de cartazes e maquetes pelos alunos.” (Egresso (a) L, 2022).

A partir dos relatos dos ex-pibidianos, observa-se que muitas foram as atividades realizadas no âmbito do PIBID Geografia, em que se destaca: observações das aulas, produção de materiais didáticos, trabalhos de campo, produção de artigos, resenhas e fichamentos, oficinas etc.

Dentre suas funcionalidades, o PIBID proporciona o desenvolvimento de atividades pedagógicas no ambiente escolar que visem a aprimorar a formação do licenciando por meio de ações que são planejadas pelo coordenador de área, para serem executadas na escola campo. A partir das respostas dos egressos foi possível compreender que as ações previstas para serem realizadas junto aos discentes de licenciatura, tiveram seus objetivos devidamente alcançados. Conforme demonstra o gráfico 4, para 100% dos participantes analisados, as atividades do PIBID Geografia promoveram um melhor desenvolvimento da prática pedagógica na escola. Além

disso, para Gatti et al (2014, p. 4 *apud* BIERHALZ e FONSECA, 2018, p. 16), “O PIBID promove um grande estímulo ao desenvolvimento de ações compartilhadas e trocas coletivas, fato que enriquece as formações, com destaque para criação de verdadeiras equipes e de ações interdisciplinares”.

Gráfico 4: Atividades desenvolvidas no PIBID Geografia



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Elaborado por: Autor (2023)

Percebe-se a relevância do programa para a formação profissional inicial de professores, uma vez que o licenciando, futuro professor, inserido desde início da sua formação acadêmica, no contexto do PIBID, acolhido e orientado pelo professor supervisor, tem a oportunidade de desenvolver atividades didático-pedagógicas, bem como experienciar momentos que possibilitam a construção de seus saberes docentes. (BACCON; BRANDT; WOLSKI, 2019).

Os egressos ainda complementaram o questionamento a respeito do fortalecimento da prática pedagógica por meio das atividades desenvolvidas no subprojeto. As respostas revelam que os participantes do PIBID tiveram uma visão real da realidade escolar e da profissão docente, alguns afirmaram ter uma considerável melhora na didática e na metodologia e outros declararam tornar-se mais experientes, conforme demonstram as declarações a seguir:

Participar das aulas juntamente com os professores regentes foram importantes para entender que a docência ela precisa se adequar às várias situações da realidade. (Egresso(a) A, 2022).

Pois me levou ao que seria realmente a profissão sem maquiagem! Planejamentos, execução tudo me ajudou bastante. (Egresso(a) C, 2022).

Fiquei mais seguro e melhorei minha didática. (Egresso(a) D, 2022).

Deu norte em minha metodologia em sala de aula. (Egresso(a) E, 2022).

Me deu base e experiência para colocar em prática os métodos que aprendi no curso de Geografia. (Egresso(a) I, 2022).

As atividades do PIBID possibilitaram que eu exercesse minha profissão enquanto professora de geografia com maior preparo didático, já que o Pibid possibilitou a observação das atividades pedagógicas na escola e também o desenvolvimento da prática docente com os alunos, o que de certa forma garante uma maior noção de como trabalhar na sala de aula. (Egresso(a) J, 2022).

O projeto possibilitou trabalhar os conceitos geográficos; paisagem, lugar e território de maneira a inserir o aluno no processo de construção do conhecimento, visto que estes conceitos foram contextualizados para a realidade dos educandos. (Egresso(a) K, 2022).

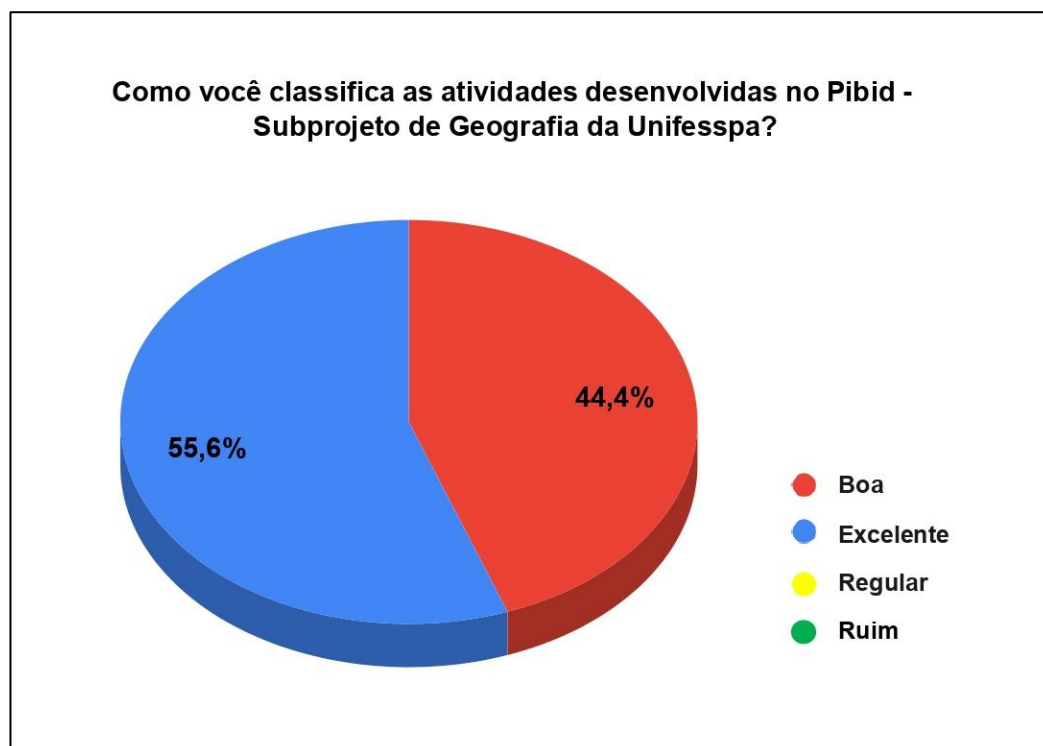
A docência em sua teoria, é um campo não muito equivalente a sua prática. Ter esse contanto na prática que só PIBID proporcionou foi de extrema importância pra quando assumi uma sala de aula como professora regente. (Egresso(a) N, 2022).

Ao serem interrogados sobre as dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento das ações do PIBID, os egressos consideraram como impasses: locomoção para escola, tendo em vista o problema da mobilidade urbana na cidade de Marabá-PA, greves na universidade e nas escolas públicas, insegurança nas primeiras experiências em sala de aula, e filtragem da linguagem técnica e científica para os alunos do ensino fundamental.

Conforme nos mostra o gráfico 5, os egressos classificaram as atividades do PIBID no subprojeto “O Direito à cidade constrói-se na escola: Formação política dos cidadãos e ensino de geografia”. Para 10 egressos (55,6%) as referidas atividades foram “excelentes”, já para os 8 egressos (44,4%), foram “boas” e nenhum considerou ser “ruim” ou “regular”. As respostas sugerem que, apesar das dificuldades

enfrentadas, o programa contribuiu efetivamente para o aprimoramento de suas práticas docentes em sala de aula.

Gráfico 5: Classificação das atividades desenvolvidas no PIBID Geografia



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

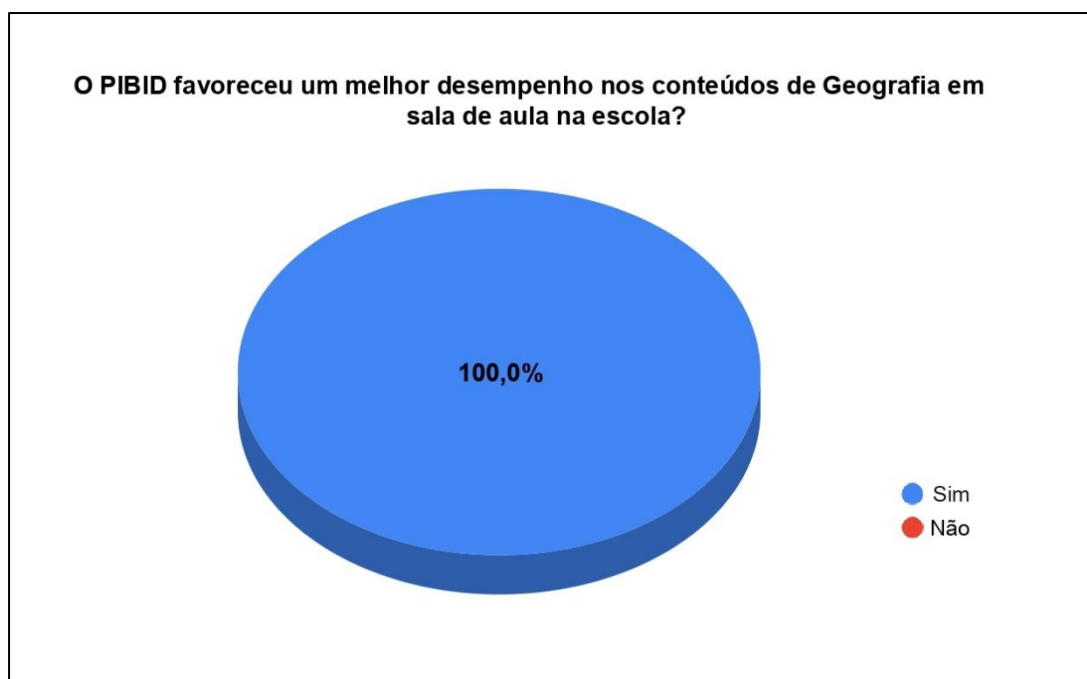
Elaborado por: Autor (2023)

Os egressos também foram interrogados sobre o desempenho ao ministrar aulas de Geografia. Conforme aponta o gráfico 6, na questão “O PIBID favoreceu um melhor desempenho nos conteúdos de Geografia em sala de aula? ”, todos os egressos (100%) responderam “Sim”. O PIBID sendo um programa que proporciona oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e de caráter inovador, tem relevância por contribuir com as práticas docentes.

Tardif (2014, p. 16) considera que os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, etc., e são também ao mesmo tempo, os saberes dele. Para o autor, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência com os alunos. Dessa forma, em raciocínio semelhante, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 97) afirmam:

Assim, além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado a aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo.

Gráfico 6: Desempenho nos conteúdos de geografia por meio do PIBID



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Elaborado por: Autor (2023)

De acordo com os egressos:

O PIBID contribuía para uma compreensão mais profunda dos conteúdos, trabalhando a essência do saber. (Egresso(a) E, 2022).

Foi no PIBID que consegui entender melhor os conceitos de Geografia e aplicá-los dentro das aulas da disciplina de forma mais coerente, me ajudando a fazer o aluno entenderem os conceitos de forma mais simples. (Egresso (a) J, 2022).

Sim, pois os debates em grupo dos graduandos participantes do PIBID a partir das reuniões e o desenvolvimento de metodologias educacionais a serem utilizadas na escola possibilitou uma formação mais completa como professora de geografia e também uma maior segurança e desenvoltura para trabalhar a geografia em sala de aula. (Egresso(a) K, 2022).

Os conteúdos obrigatoriamente trabalhados no PIBID, deram base para trabalhar os conteúdos do ensino básico de Geografia. (Egresso(a) O, 2022).

Sim. Favoreceu um estudo mais aprofundado da realidade local e uma melhor transposição didática. (Egresso(a) R, 2022).

No processo de formação docente, teoria e prática são muito discutidas. Dessa forma torna-se necessário compreender a diferença que há entre ambas. De acordo com Pimenta (1996), a teoria é constituída das atividades humanas que não se materializam, é a interpretação do mundo. Já a prática, é toda ação humana que transforma e que interfere no mundo (CAPORALE, 2019).

A teoria e a prática são aliadas. Os discentes participantes do PIBID tiveram a oportunidade de aplicar as teorias estudadas na universidade no contexto da sala de aula, refletindo também sobre as melhores formas de fazer essa união. Posto isso, conforme demonstra o gráfico 6, no questionamento “Você considera que o PIBID promoveu a articulação teoria-prática”, foi unânime a resposta “Sim” corroborando para o alcance de um dos principais objetivos do programa que é “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes”.

Gráfico 7: Articulação teoria-prática por meio do PIBID



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Elaborado por: Autor (2023)

De acordo com Libâneo (1990):

A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto, o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base, para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho. (LIBÂNEO, 1990, p. 28).

Nesse sentido, o PIBID contribui de forma significativa no embasamento teórico e prático como relatam os egressos, solicitados a justificarem porque o programa promoveu essa articulação:

Pois, a teoria foi colocada em prática ao acompanhar os professores regentes de sala. (Egress(a) A, 2022)

Sim! Ele me deu um grande arcabouço teórico e me ajudou na prática. Se hoje consigo ministrar aula é justamente por conta do programa. (Egresso(a) J, 2022)

Sim, pois o PIBID possibilitou com que colocássemos em prática os ensinamentos adquiridos no curso de licenciatura em geografia, à medida que os discentes participantes tiveram a oportunidade de praticar os ensinamentos adquiridos até então, na escola. (Egresso(a) K, 2022).

Sim e muito. Principalmente por ter o auxílio dos professores da rede, com contato direto as salas de aula. (Egresso(a) O, 2022).

O projeto nos ajuda a entender teorias atrelando a prática da sala de aula. (Egresso(a) P, 2022).

Foram várias as contribuições proporcionadas aos egressos do PIBID Geografia da Unifesspa. Contudo, as que se destacaram nas respostas foram o enriquecimento da formação acadêmica, experiência, excelente prática em sala de aula, engajamento na profissão, melhor desenvoltura enquanto docente, como é possível observar nas declarações abaixo:

As atividades realizadas no projeto do PIBID enriqueceram a formação acadêmica no momento em que possibilitaram um contato direto com a práxis da geografia escolar, possibilitando desenvolver a prática da docência ao mesmo tempo em que forneceu a experiência da pesquisa, mostrando assim que a atividade da docência não está dissociada da prática da pesquisa. Através do projeto de PIBID também foi possível ampliar a carga conceitual da ciência geografia por meio dos referenciais teóricos utilizados para fundamentar as atividades realizadas no projeto, tornando mais sólido o domínio teórico e metodológico da geografia de forma geral e da geografia escolar de modo particular. (Egresso(a) I, 2022).

O cuidado em planejar as aulas; conduzindo os alunos a terem uma reflexão acerca do que o mundo impõe como normativo. O PIBID me possibilitou ser um professor engajado e consciente com minha profissão. O projeto, sem dúvidas, foi pra mim e para outros formandos da época, uma porta para uma excelente jornada em sala de aula. Muito do que faço hoje em sala de aula foram aprendidos dentro do projeto. (Egresso(a) J, 2022).

Maior desenvoltura em sala de aula, tanto em relação aos conteúdos como também com o desenvolvimento de metodologias mais instigantes para os alunos; maior capacidade de lidar com os percalços que possam surgir durante a aula. (Egresso(a) K, 2022)

Melhor desenvoltura na atuação enquanto professora. (Egresso(a) M, 2022).

Perdi o medo da sala de aula, me mostrou a realidade da profissão e como somos importantes na sociedade. (Egresso(a) N, 2022).

Me ajudou a me identificar com a sala de aula. (Egresso (a) P, 2022).

Essas declarações evidenciam a eficácia do PIBID para a formação dos egressos participantes desta pesquisa, uma vez que a colaboração do programa promove o desenvolvimento desses futuros professores, tendo em vista que para uma educação de qualidade, professores qualificados são necessários.

A última pergunta do questionário consistiu em saber se os egressos recomendariam discentes de licenciatura a participarem do PIBID. O questionamento objetivou reafirmar as contribuições do PIBID, por meio dos relatos dos ex-bolsistas. Foi possível identificar que todos recomendariam devido aprendizagens significativas da profissão docente que obtiveram durante as atividades do subprojeto. As justificativas encontram-se presentes no quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Recomendação a participar do PIBID

Egresso	Você recomendaria os discentes de licenciatura a participarem do PIBID? Por que?
A	Sim, a experiência da docência antecipada ajuda a definir se é esse o caminho que você quer seguir.
B	Sim, melhora consideravelmente o desempenho na prática docente
C	Sim, um projeto muito recompensador!!!
D	Sim. Ampliar horizonte a fim de refletir por uma educação mais equitativa e proporcional ao grau que o povo brasileiro merece.
E	Sim! Pois te ajuda observar, de forma “antecipada”, a real situação do ensino na educação pública.
F	Sim. Porque ajuda no desenvolvimento profissional docente
G	Sim. Porque vai contribuir muito tanto na sua formação como na aprendizagem de outros alunos.
H	Sim, porque o programa vai desenvolver projetos de grande importância para sua formação tanto parte técnica como na prática.
I	Sim, porque é uma experiência muito enriquecedora
J	Sem sombra de dúvidas o PIBID promove o fácil exercício na docência. Eu recomendaria e se dependesse de mim lutaria para que houvesse uma ampliação da verba para esse programa, pois sua existência e de muita relevância não só para os formandos, mas para toda a sociedade.
K	Sim, pois os participantes PIBID tem o contato prévio com a sala de aula, que pode se dar desde o início de sua formação enquanto licenciado, o é muito benéfico em sua desenvoltura profissional no mercado de trabalho.
L	Sim. Por possibilitar conhecer a realidade da sala de aula e suas múltiplas particularidades, podendo assim, iniciar a prática docente no processo de construção do conhecimento.
M	Sim. É um passo a frente na atuação enquanto profissional.
N	Sim, é uma excelente oportunidade para conhecermos melhor a profissão.
O	Sim, pois considerando o ingresso em licenciatura. O contato direto com a sala de aula é de extrema importância.
P	Para que se possa entender a teoria junto a prática e que se desenvolva um senso crítico em relação a educação dentro da sala de aula, junto dos percausos e dificuldades enfrentadas pelo professor vale a pena formar um cidadão crítico.
Q	Sim. Para uma melhor formação.
R	Maior aproximação com a prática e realidade da educação básica.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Organizado por: Autor (2023)

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados dessa pesquisa, foi possível perceber que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID contribuiu efetivamente com a formação profissional dos egressos, ao oportunizar a participação dos futuros professores na educação básica, promovendo o diálogo entre a universidade e a escola, e contribuindo com a melhoria no ensino e aprendizagem de Geografia.

Percebeu-se que o PIBID, enquanto uma política pública de formação de professores promoveu: o incentivo a carreira docente, melhor desenvolvimento na prática pedagógica, articulação teoria e prática na formação e além disso, propicia a formação continuada dos professores, com vistas a potencializar e qualificar os futuros docentes para atuarem nas salas de aula.

Em relação a minha participação no programa, afirmo que o mesmo, me possibilitou ter mais vontade de atuar como docente. Ao ser um ex-pibidiano e ao desenvolver essa pesquisa, destaco que o PIBID, através do subprojeto – Geografia contribui significativamente para a aprendizagem do licenciando. Através da experiência obtida, mais que o contato do espaço físico da escola, tive a apreensão das interações sociais que há entre os alunos e professores, os alunos com os bolsistas, e alunos com alunos, momentos estes que fazem refletir sobre as práticas docentes e que contribuem para nossa formação docente inicial. O PIBID foi, sem dúvidas, fundamental para minha formação, uma vez que o mesmo me possibilitou refletir sobre as práticas docentes em sala de aula, e como aprimorá-la, tendo como objetivo principal a aprendizagem do aluno.

Através dos relatos dos egressos pode-se concluir que o PIBID tem grande relevância na formação docente. O programa fortalece a identidade do licenciando e o auxilia no preparo para o exercício da docência ao possibilitar sua inserção no ambiente escolar.

A pesquisa permitiu refletir sobre a necessidade da manutenção do programa, visto que em edições anteriores houve cortes orçamentários e possibilidades da extinção do mesmo, como já ocorreu com outras políticas públicas de incentivo a formação docente.

Portanto, o que foi apresentado na pesquisa foi direcionado a enfatizar a importância e os benefícios do PIBID no processo e incentivo a formação dos discentes de licenciatura em Geografia, dando a eles a oportunidade de ingressar no ambiente de trabalho capacitados a desenvolverem suas práticas docentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roberlúcia Rodrigues; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **A prática do professor iniciante egresso do PIBID**. Artigo Científico. EDUCERE. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. SIPD. UNESCO. ISSN 2176-1396. Ceará, 2020.

BARBALHO, Daniela Ribeiro. **As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de humanidades, 2021.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Pesquisa científica**. In: _____. *Aprendendo a aprender*: introdução à metodologia científica. 8a. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 54 – 65.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BORGES, M. C. Da observação participante à participação observante: uma experiência de pesquisa qualitativa. In: RAMIRES, J. C de L.; PESSÔA, V. L. S. (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009. p. 183-198.

BRABANT, J. M. **Crise da Geografia, crise da escola**. In: OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o ensino da Geografia? São Paulo: Contexto, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **PIBID - Apresentação**. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>> Acessado em: 20 de ago 2022.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n. 001/2011 CAPES**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Editais e seleções. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najla Mehanna. **A importância do PIBID na formação inicial de professores**: um olhar a partir do subprojeto de geografia da UNIOESTE - Francisco Beltrão. Artigo Acadêmico. Revista ensino da geografia. ISSN 2179-4510. v. 8, n. 15, p. 98-122, jul./dez. Uberlândia, 2017.

CABRAL, Geovanni Gomes; COELHO, Eumar da Silva; SOARES, Eliane Pereira Machado. **Práticas de ensino e aprendizagem na educação básica: a experiência da Unifesspa no PIBID**. Marabá – PA: Unifesspa, Proeg; Brasília, F e F, 2020. 182 p.

CAPORALE, Giancarlo. PIBID – Espaço de formação docente: Uma análise das relações entre a escola básica e a universidade. 2015. 120 p.

CAVALCANTI, L. de S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papirus, 2013.

DIAS, Liz Cristiane. **A formação de professores e o direito de pensar a educação e os espaços escolares : o caso do Pibid Geografia UFPel**. In: ALVES, Adriana Olívia. KHAOULE, Anna Maria Kovacs. (Orgs.). A Geografia no cenário das políticas públicas educacionais. Ce A Alfa e Comunicação, 2017. 236 p.

FERREIRA, D. J. **Universidade e formação continuada de professores: entre as possibilidades e as ações propositivas**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, 2007.

FREITAS, Carlos Alberto Souza de. **O PIBID e a formação do professor de geografia: um mapeamento de trabalhos científicos de 2016 a 2021 no Brasil**. Universidade LA Salle. Canoas, 2021.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**. Para uma Mudança Educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto Editora, 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. ANDRÉ. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte** e Marli Eliza Dalmazó de Afonso. – Brasília: UNESCO, 2011. 300 p.

Geografia no ensino básico: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadualdegoias/didatica-em-geografia-ii/resumos/resenha-do-livro-geografia-no-ensinobasico-questoes-e-propostas-de-shoko-kimura/4329486/view>. Acesso em 24 de outubro de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** 2017. Disponível em: <<https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/1%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico/Gil,%20Como%20classificar%20as%20Pesquisas.doc>> Acessado em: 15 de fev 2023.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOES, Graciete Tozetto. BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. **Avaliação do Pibid por licenciados egressos: um estudo de caso**. Estud. Aval. Educ., São Paulo, v. 30, n. 73, p. 104-137, jan./abr. 2019. .

GOMES, Lisiane Santos. **A importância do PIBID na formação e prática docente dos licenciandos em matemática da UESB - Campus de Vitória da Conquista**. Monografia do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Vitória da Conquista – BA. 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Projeto e relatório de pesquisa**. In: _____. *Metodologia do trabalho científico*. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1987. p. 99 – 135.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. Campinas; SP.Ed. Papyrus, 1990.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, Josiane Lopes; DE ASSIS PIRES, Luciene Lima. **O Pibid no Bojo das políticas educacionais de formação de professores**. Cadernos de Pesquisa, v. 21, n. 2, p. 37-51, 2014.

MIRANDA, Raykar Alfaia. JACAUNA, Carmen Lourdes F. Santos. **A Importância do Pibid no processo de ensino de geografia na escola estadual São José Operário em Parintins/AM**, 2017.

MOREIRA, Maíla Maria Dias. **Análise das concepções de egressos do PIBID química sobre as contribuições do programa para sua formação inicial**.

NÓVOA, A. **Para una formación de profesores construída dentro de la profesión**. Towards a teacher training developed inside the profession. Revista de educación, v. 350, p. 203-21, 2019.

NÓVOA, António. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2019.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2012.

NÓVOA, António. **Vidas de professores**. American Sociological Review, v. 49, n. 1, p. 100- 116, 2015.

NUNES, A L de P F; SILVA, M. B. Da C.,. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. Revista Mal Estar e Sociedade. Ano VI. N. 7 Barbacena. Julho/Dezembro 2011 p. 119 – 133.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa**: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 521-539, 2015.

PIMENTA, Selma, Garrido. **Formação de professores - Saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72- 89, 1996.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em 16 de novembro de 2022.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib.; PAGANELLI, Tomoko Iyda.; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007. 383p.

RABELO, Leandro de Oliveira. **Contribuições e limites do PIBID para permanência na licenciatura e como suporte para o início da docência**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2016.

RIBEIRO, L. A.; NOGUEIRA, E. G. D. O desenvolvimento profissional docente e o PIBID: influências do programa desvelada por seus egressos. **Revista Práxis Educacional**, v. 12, n. 21, jan/abril de 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo. Cortez, 2007.

SOUZA, Augusto Monteiro de. **Tendência da produção educacional gerada pelos bolsistas Pibid - Biologia/UFPB CAMPUS I, no período de 2008 a 2015**. João Pessoa, 2016.

SOUZA, José Gilberto de. JULIAZ, Paula Cristiane Strina. **Geografia: ensino e formação de professores** – Marília: Lutas Anticapital, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEMÓTEO, Antônia Sueli da Silva Gomes. SILVA, Claudia Alves da. **O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE AS NUANCES DESSA RELAÇÃO**. Campina Grande, 2013.

TRINDADE, J. S.; SOUTO, L. L. **PIBID Um Programa de Extensão Universitária Fortalecedor do Processo Ensino Aprendizagem de Geografia da Escola Municipal Jair de Oliveira**. In: Trabalho proveniente de estudo realizado na Escola Municipal Jair de Oliveira – PIBID – CAPES. Montes Claros-MG, 2012.

UNIFESSPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**. Marabá, 2016.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

Apêndice



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
FACULDADE DE GEOGRAFIA - FGEO

**QUESTIONÁRIO DA PESQUISA:
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO PROCESSO FORMATIVO E NA PRÁTICA
DOCENTE DOS LICENCIADOS EM GEOGRAFIA NA UNIFESSPA**

Prezado (a), ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Geografia/Unifesspa, este questionário visa colaborar na elaboração da minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso, cujo título é “A importância do PIBID no processo formativo e na prática docente dos licenciados em Geografia na Unifesspa”. Com esse objetivo, convido (a) a participar dessa pesquisa, prestando informações sobre sua atuação no programa.

Nome:

E-mail:

1 - Nome do Subprojeto que participou:

2 - Mês e ano de seu ingresso no PIBID:

3 - Mês e ano de seu término no PIBID:

4 - Tempo de participação no Programa:

- () Menos de 6 meses
- () De 6 meses a 1 ano
- () De 1 a 2 anos
- () De 2 a 3 anos
- () Mais de 3 anos

5 - Ano de início e de conclusão do curso:

6 - Você está exercendo atividade profissional?

- () Sim, sou professor(a) de Geografia
- () Sim, mas fora da área
- () Estou desempregado(a)
- () Não atuo profissionalmente, sou estudante de pós-graduação

Caso marcou a segunda opção, informe a sua profissão atual:

Informe a cidade em que está residindo/trabalhando/estudando:

7 - Está fazendo pós-graduação?

- Sim - Lato-sensu Stricto-Sensu ()
 Não

8 – Caso seja estudante de pós-graduação, indique o nível do curso que você está fazendo:

- Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Pós-doutorado

9 - O PIBID te incentivou a seguir a carreira docente?

- Sim
 Não
 Em partes

10 - Qual foi o principal motivo que te levou a participar do PIBID?

- Possibilidade de antecipar as experiências docentes
 Possibilidade de participar em eventos
 Possibilidade de publicações científicas
 Enriquecimento do currículo
 Auxílio financeiro (400,00)
 Outro(s): _____

11 - Para você, o PIBID promoveu a valorização dos cursos de professores?

- Sim
 Não

12 - As atividades desenvolvidas no PIBID promoveram um melhor desenvolvimento em sua prática pedagógica na escola?

- Sim
 Não

Cite um exemplo: _____

13 - O PIBID favoreceu um melhor desempenho nos conteúdos de Geografia em sala de aula na escola?

- Sim
 Não

Cite um exemplo: _____

14 - As atividades do PIBID lhe permitiram relacionar, na Universidade, as disciplinas de conteúdo específico e as disciplinas de formação pedagógica?

- Sim
- Não
- Em partes

15 - Você considera que o PIBID melhorou seu entendimento sobre o processo de ensino-aprendizagem?

- Sim
- Não
- Em partes

16 - Você considera que o PIBID ampliou sua visão sobre a atividade docente?

- Sim
- Não
- Em partes

12 - Você considera que o PIBID ampliou sua visão sobre o contexto escolar?

- Sim
- Não
- Em partes

13 - Sua participação no PIBID reforçou o seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura?

- Sim
- Não
- Em partes

14 - Quais atividades foram desenvolvidas no Projeto?

15 – Você acredita que o PIBID cumpre com seu papel de Política Pública Educacional?

- Sim
- Não
- Em partes

16 – Você considera que o PIBID promoveu a articulação teoria-prática?

- Sim
- Não

17 - Durante o período de observação das aulas do Professor Supervisor houve alguma contribuição para a sua prática docente?

() Sim

() Não

18 – Utilizando uma nota de 0 a 10, em que grau o PIBID te ajudou nas questões de planejamento, métodos avaliativos e comunicação com os alunos?

19- Como você classificaria as atividades desenvolvidas no PIBID – Subprojeto de Geografia da Unifesspa?

() Excelente

() Boa

() Regular

() Ruim

20 - A relação com o professor coordenador promoveu um bom desempenho durante as atividades do PIBID?

21 - A relação com o professor supervisor promoveu um bom desempenho durante as atividades do PIBID?

22 – Quais foram as dificuldades enfrentadas por você durante o desenvolvimento das atividades do PIBID?

23 – Que as contribuições você identifica que o PIBID promoveu em sua formação?

24 - Você recomendaria os discentes de licenciatura a participarem do PIBID?

() Sim

() Não

Porque? _____